



O jornal de estudantes  
de medicina da USP



São Paulo, Junho de 2007 · Ano LXXVII - Edição nº 05

# CAOC 2007: AGORA VAI!

## O QUE FEZ E ESTÁ FAZENDO O SEU CENTRO ACADÊMICO?

Conheça melhor o trabalho da Diretoria 2007 ao longo do primeiro semestre, que muito se preocupou com os reais anseios dos alunos, e pretende continuar a satisfazê-los no segundo semestre.

**LEIA** EDITORIAL pág. 2

**LEIA** ARTIGO nas pág. 4 e 5

### Veja também!

- **ENTREVISTA COM O DIRETOR DA FMUSP:** Inteira-se da posição do Prof. Dr. Marcos Boulos, Diretor da FMUSP, acerca dos decretos do Governador José Serra, da recente Invasão da Reitoria da USP e da Greve dos Estudantes e Docentes da USP. *Páginas 12 e 13.*
- **GRAPAL:** Conheça essa ferramenta de grande importância de apoio aos alunos da FMUSP. *Páginas 6 e 7.*
- **FESTA DO ESQUELETO:** Fique por dentro do retorno dessa tradicionalíssima festa, que já mexeu com multidões e galgou a sua posição entre as melhores festas do circuito universitário! *Página 17.*
- **TEATRO:** Leia a matéria sobre a peça teatral "Só as Gordas são Felizes", apresentada no teatro da Faculdade de Medicina da USP em abril. *Página 10.*
- **FILME:** Veja a resenha do filme O Último Rei da Escócia, um drama sobre a ética médica em um país subdesenvolvido ditatorial. *Página 11.*
- **FINANCEIRO:** Confira a prestação de contas de maio. *Página 3.*
- **TÉCNICA CIRÚRGICA:** Leia a manifestação de estudantes acerca do episódio ocorrido no processo de seleção para o novo Professor Titular da Técnica Cirúrgica da FMUSP. *Páginas 18*



## Movimento Estudantil:

Entenda o panorama político-educacional do Estado de São Paulo após a expedição dos decretos do Governador José Serra, e informe-se também sobre outras reivindicações estudantis nas universidades públicas.

**Páginas 14, 15 e 18 e EDITORIAL pág. 2.**

## EDITORIAL

# Seu sorriso é nosso sorriso!

O sorriso é algo fundamental para cada um de nós. É através desse sorriso que se juntam esforços para sustentar a rotina demandante do estudante de medicina. É com o sorriso que nossos dias ficam mais leves, mais felizes. Já dizia Gil Vicente com seu lema das peças "Ridendo castigat moris" (A rir se dizem as verdades, ou Com o riso castigam os costumes), que o riso é crucial para o desenvolvimento pessoal e intelectual, e para a manutenção de uma vida mais saudável, sem tantas preocupações com coisas pequenas. Nada melhor que uma risada para acabar com aquele mal-humor matinal, não é mesmo?

É com muita satisfação que o CAOC tem lutado pelas reais necessidades dos alunos durante os primeiros meses da gestão CAOC: *Agora Vai!*. Acreditamos no ideal de que era possível organizar a Casa, trazendo de volta os alunos da FMUSP. E conseguimos tornar realidade grande parte desse ideal, através das inúmeras atividades realizadas em prol dos alunos da gloriosa Casa de Arnaldo, para que todos se sentissem cada vez melhor representados pelo seu Centro Acadêmico. Entretanto, sabendo da atribuição costumeira dos estudantes da FMUSP, notamos que algumas pessoas não tomaram conhecimento das nossas ações enquanto gestão do CAOC, o que nos levou a elaborar uma espécie de relatório parcial da gestão CAOC: *Agora Vai!*, no qual são abordadas as principais conquistas de cada departamento, e também as atividades realizadas interdepartamentalmente. Dessa forma, acreditamos que os alunos fiquem por dentro de quase tudo o que aconteceu no CAOC durante o primeiro semestre, de forma relativamente resumida.

Entretanto, apenas divulgar tais ações realizadas pela diretoria do CAOC não é o suficiente para garantir que

nossa gestão tenha sido boa. Ainda falta a participação de mais colaboradores, sem os quais o CAOC não tem como prosseguir adiante na luta em favor dos estudantes. A atual diretoria gostaria de ver os alunos mais participativos do seu Centro Acadêmico, seja em qualquer departamento de seu interesse. E acreditem, participar do CAOC não é algo difícil, nem complicado, muito menos impossível. São pequenas atitudes que fazem toda a diferença!

Intrinsicamente ao DIA (Departamento de Imprensa Acadêmica) do CAOC, que se responsabiliza por publicar mensalmente o jornal *O Bisturi*, estamos abertos a sugestões, críticas, e, por que não, elogios, para tornarmos cada vez melhor esse mecanismo tão importante de informação. Gostaríamos de convidar todos para conhecerem melhor o trabalho do DIA, por meio da reunião d'*O Bisturi*, que será realizada na quarta-feira do dia 13 de junho. A presença de todos é muito importante para melhorar ainda mais o jornal, e torná-lo verdadeiramente representante dos anseios dos estudantes de Medicina da USP. Para tanto, o atual ombudsman será, a partir desta edição, publicado na edição seguinte, uma vez colhidas as opiniões dos alunos sobre o jornal. Assim, garante-se uma maior representatividade do ombudsman, e restaura-se sua função principal de ser o canal de comunicação dos alunos com o jornal.

Relativamente à edição de junho d'*O Bisturi*, é importante ressaltar que algumas matérias publicadas são datadas de antes do final do mês de maio. Devido à recente evolução dos acontecimentos que permeiam os decretos do atual Governador do Estado de São Paulo, José Serra, principalmente após a expedição do decreto declaratório de

## POESIA

## O teu Riso

Pablo Neruda

*Tira-me o pão, se quiseres,  
tira-me o ar, mas não  
me tires o teu riso.*

*Não me tires a rosa,  
a lança que desfolhas,  
a água que de súbito  
brota da tua alegria,  
a repentina onda  
de prata que em ti nasce.*

*A minha luta é dura e regresso  
com os olhos cansados  
às vezes por ver  
que a terra não muda,  
mas ao entrar teu riso  
sobe ao céu a procurar-me  
e abre-me todas  
as portas da vida.*

*Meu amor, nos momentos  
mais escuros solta  
o teu riso e se de súbito  
vires que o meu sangue mancha  
as pedras da rua,*

*ri, porque o teu riso  
será para as minhas mãos  
como uma espada fresca.*

*À beira do mar, no outono,  
teu riso deve erguer  
sua cascata de espuma,  
e na primavera, amor,  
quero teu riso como  
a flor que esperava,  
a flor azul, a rosa  
da minha pátria sonora.*

*Ri-te da noite,  
do dia, da lua,  
ri-te das ruas  
tortas da ilha,  
ri-te deste grosseiro  
rapaz que te ama,  
mas quando abro  
os olhos e os fecho,  
quando meus passos vão,  
quando voltam meus passos,  
nega-me o pão, o ar,  
a luz, a primavera,  
mas nunca o teu riso,  
porque então morreria.*

30 de maio, alguns artigos ficaram de certa forma anacrônicos, quando da data de publicação do jornal, mas sua publicação ainda se justifica, devido a algumas incoerências do novo decreto em alguns aspectos. Ao que parece, o governador Serra emitiu um decreto para se explicar, alterando os decretos anteriores para que a autonomia universitária não seja ferida, mas não comentou sobre as outras instituições de ensino, como a FATEC. Alterou também os regimentos voltados à parte organizacional da Secretaria de Ensino Superior, e modificou o controle do SIAFEM.

Toda essa efervescência de acontecimentos no cenário político-educacional é, sem dúvida nenhuma, de grande importância para a educação pública brasileira. E as decisões tomadas afetam em grande parte a Faculdade de Medicina. Entretanto, mesmo o CAOC tendo realizado duas assembléias gerais dos estudantes da FMUSP, não houve *quorum* mínimo necessário para se deliberar nada a esse respeito. E não faltaram oportunidades do estudante da FMUSP se informar dos assuntos em vigência, sendo através do boletim informativo virtual, o InforMed, ou pelo mural organizado pelo Comitê de Mobilização dos estudantes da FMUSP, ou pelos cartazes divulgando as assembléias, espalhados por todo o pólo, ou ainda pelas duas assembléias ocor-

ridas, sem o *quorum* mínimo, ou agora com o *O Bisturi*, que traz diferentes interpretações sobre os decretos. Sendo assim, a diretoria do CAOC, com o intuito de sempre se posicionar a favor do pensamento da maioria dos alunos, mas não obtendo respaldo dos mesmos, optou por não emitir nenhuma posição em relação às diretrizes do movimento estudantil corrente, suas causas e modos de atuação.

Por fim, a diretoria do CAOC lamenta a falta de alguns dos estudantes da Medicina USP na Festa do Esqueleto, que era mais uma forma de integrar os alunos da Casa, em um ambiente bastante informal e muito bem organizado. A Festa do Esqueleto foi remodelada para oferecer uma estrutura agradável a todos os convidados, e contou com a importantíssima atuação das Comissões de Formatura da FMUSP, na venda de bebidas. Esperamos que a próxima Festa do Esqueleto traga mais alunos de dentro da Casa, porque essa festa é, antes de tudo, para vocês, alunos da FMUSP!

Não podemos deixar de lembrar sempre que, se existe uma receita para a vida longa, essa receita é, sem dúvida nenhuma, o sorriso! Não deixem que a densa grade-horária do curso médico usurpe um dos bens inalienáveis do ser humano: o sorriso. Participe da Faculdade e seja mais feliz!

### JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

#### EDITOR-CHEFE

Arthur Hirschfeld Danila

#### COLABORADORES

Ana Karina Silva Cardoso (DC) • Camila Satie Tomikawa (93 - CAOCtica) • Guilherme Fiosi Stocchero (Show Medicina) • Jean Marcos de Souza (E.M.A.) • Marcelo Puppo Bigarella (95) • Milena Cristina Vita (C.E.M.) • Philippe Hawlitschek (Medicina Jr) • Tiago Nery Vasconcelos (94 - CAOCtica) • Victor Almeida Peloso (94)

#### REVISÃO

Bruno Forato Branquinho (94) • Vera Bain (95)

#### DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

#### IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

#### TRAGEM

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão.

Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para [obisturi@caoc.org.br](mailto:obisturi@caoc.org.br)

## FINANCEIRO

## Prestação de Contas de maio de 2007

## RECEITAS Maio

02/mai	Sul América - Propaganda no Bisturi	R\$ 300,00
04/mai	FFM - reembolso pelos cartazes do Seminário das Panelas	R\$ 251,00
07/mai	Aluguel Café CAOC	R\$ 3.917,63
08/mai	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
10/mai	Técnicas Americanas - cessão de espaço no porão e propaganda no Bisturi	R\$ 1.900,00
10/mai	Aluguel Livraria Boa Vista	R\$ 770,00
14/mai	Aluguel Dathabook	R\$ 2.296,94
18/mai	FFM - repasse para segurança	R\$ 660,00
18/mai	FFM - reembolso pela água - ref. abr.	R\$ 156,00
22/mai	Aluguel de equipamentos do DIS	R\$ 300,00
23/mai	FFM - doação para atividades acadêmicas	R\$ 1.512,00
	EREM 2007 - inscrições de 4 alunos	R\$ 200,00
	"Loja do CAOC"	R\$ 11.092,00
Feirinha	cessão de espaço para 5 barracas de alimentos	R\$ 750,00
	Venda de 25 cartões telefônicos	R\$ 172,00
	Aluguel de 11 armários	R\$ 110,00
	Reembolso por dinheiro engolido na máquina de café	R\$ 10,00
	Uso de xerox do CAOC	R\$ 5,00
	Venda de 3 CDs	R\$ 4,50
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 25.691,80</b>
■ Saldo da Gestão em Maio de 2007 (até 26/05):		+ R\$ 2.246,76
■ Saldo Anterior (até 30 de Abril de 2007):		+ R\$ 5.633,30
■ Saldo Total da Gestão até 26 de Maio de 2007:		+ R\$ 7.880,06

A prestação de contas é uma das maneiras que você, aluno de Medicina da USP, tem de acompanhar o que o seu Centro Acadêmico fez. É por respeito a você que a Gestão 2007 - CAOC Agora Vai! - a publica mensalmente. Excepcionalmente, os dados aqui apresentados referem-se até o dia 25/05 e não até 31/05, que seria de se esperar. Graças ao apertado prazo para conclusão e entrega do texto, não houve tempo hábil para "fechar as contas" até o dia 31 de maio. Não obstante, todos os ganhos e gastos de 26 a 31/05, que se referem especialmente à Festa do Esqueleto, estarão na próxima edição deste Jornal.

## RECEITAS

## Aluguéis / Vendas / Loja do CAOC

Em maio, o CAOC recebeu R\$ 8.269,32 dos aluguéis das lojas no Porão. Infelizmente, maio foi o último mês da Livraria Boa Vista, que optou por não renovar seu contrato. No entanto, a grande fonte de recursos este mês foi a venda de produtos do CAOC. Foram arrecadados cerca de mil reais com a venda de produtos diversos (adesivos, camisas, etc) e aproximadamente dez mil reais com a venda das blusas modelo 2007.

## O Bisturi / Dia

O Bisturi mostrou que é capaz de constituir uma fonte de receitas para

o CAOC, haja visto que, em maio, dois anunciantes pagaram mais de dois mil reais, o que cobriu os gastos do mês com a impressão do Jornal.

## OUTROS

Pelo uso dos equipamentos audiovisuais do Departamento de Imagem e Som (DIS), a Liga do Trauma pagou R\$ 300. Os repasses da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) para ajudar o CAOC a realizar atividades acadêmicas somaram dois mil e quinhentos reais.

## DESPESAS

## Produtos

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz pagou mais de quatro mil reais somando a compra de novas camisas para a "Loja do CAOC" e a primeira das três parcelas pelas blusas 2007.

## Viagens: ECEV e EREM

O Departamento de Intercâmbio teve três diretores do CAOC ao II Encontro de Estágios e Vivências, realizado no Rio de Janeiro/RJ, no qual o intercâmbio, em âmbito nacional, é discutido e definido. Os gastos pagos pelo CAOC com a ida de duas diretoras de intercâmbio e do vice-presidente foram pouco mais de R\$500. Além disso, em maio, cinco alunos da Me-

## DESPESAS Maio

02/mai	Água - ref. abril	R\$ 156,00
02/mai	Cartões de Visita - 200 para cada diretor do CAOC	R\$ 450,00
02/mai	Bisturi - 900 envelopes especiais	R\$ 1.150,00
02/mai	Cartazes para o Seminário das Panelas	R\$ 250,00
02/mai	Secretária CAOC - vale transporte - ref. maio	R\$ 200,00
04/mai	DIS - Help Center - manutenção de equipamentos	R\$ 728,00
04/mai	Secretária do CAOC - salário - ref. Maio	R\$ 463,14
04/mai	Kalunga - 4 pincéis	R\$ 4,90
05/mai	Rover - serviços contábeis - ref. abr.	R\$ 210,00
07/mai	Assinatura do Estadão - ref. Maio	R\$ 37,45
07/mai	Festa do Esqueleto - cartazes/flyers	R\$ 3.835,00
07/mai	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. Abr.	R\$ 126,75
08/mai	Festa do Esqueleto - Produção - 2ª parcela	R\$ 4.000,00
09/mai	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. abr.	R\$ 545,83
09/mai	Kalunga - calculadora, DVD, CD, canetas	R\$ 184,40
10/mai	Kalunga - pastas e fitas adesivas	R\$ 181,40
14/mai	Bisturi - Impressão - ref. Maio	R\$ 2.131,00
14/mai	Bisturi - envio das ed. de março e abril pelo Correio	R\$ 1.335,90
14/mai	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref. br.	R\$ 167,12
14/mai	II ECEV - 3 passageiros de ônibus de ida e volta para o Rio de Janeiro	R\$ 366,00
14/mai	II ECEV - serviço de táxi	R\$ 49,00
14/mai	II ECEV - 3 inscrições	R\$ 120,00
14/mai	University Confecções - 58 camisetas 2006 e 7 blusas 2007 - 2ª parcela	R\$ 778,60
14/mai	University Confecções - 146 blusas 2007 1ª parcela	R\$ 3.313,00
16/mai	Novo Site do CAOC - 2ª parcela	R\$ 1.000,00
16/mai	Kalunga - 2 blocos de sulfite	R\$ 23,90
16/mai	DIS - compra de uma extensão	R\$ 18,00
21/mai	Repasso para Segurança FMUSP	R\$ 660,00
23/mai	Festa do Esqueleto - alimentos	R\$ 307,09
25/mai	Faixas para Festa do Esqueleto e para Festa Trash 94	R\$ 210,00
25/mai	EREM 2007 - 5 inscrições	R\$ 235,00
25/mai	DirecTV - TV por assinatura - ref. Maio	R\$ 109,90
	CPMF	R\$ 95,66
	Outras tarifas bancárias	R\$ 2,00
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 23.445,04</b>

dicina forma ao EREM 2007, realizado em Botucatu. Quatro alunos fizeram sua inscrição pelo CAOC, que, para representá-lo, enviou um diretor.

## O Bisturi / DIA

A impressão de 5.000 exemplares da edição de maio e o envio deste periódico para mais de 150 Faculdades de todo o Brasil (referente aos meses de março e abril) representaram um custo de R\$ 4.616,90. O Departamento de Imprensa Acadêmica (DIA) também confeccionou cartões de visita para os diretores do CAOC e concluiu o programa de gerenciamento do novo site do CAOC.

## Festa do Esqueleto

Os gastos com a Festa do Esqueleto, em maio, até a véspera de sua realização, foram de mais de oito mil reais. O valor arrecadado nesse evento não está incluso nesse artigo. O saldo da Festa ainda não foi concluído, visto que até o fechamento dessa edição ainda não havia sido calculado o lucro de

cada barraca, além de haverem despesas referentes à Festa em junho e julho. Fato é que dificilmente o CAOC terá lucro com a Festa. Pelas projeções da diretoria, a Festa trará prejuízo entre cinco e dez mil reais, que ao nosso ver constituem um investimento, pois ajudarão a desconstruir o preconceito com as Festas do CAOC.

## Estrutura

Em maio, o CAOC pagou os encargos trabalhistas da sua funcionária, do DC e da CEM, o serviço de contabilidade, a água do Porão, a assinatura do jornal "O Estado de São Paulo", a TV a cabo e a xérox do CAOC, DC e MedEnsina. Esses são gastos estruturais costumeiros, além da compra de materiais de papelaria. Neste mês houve o reparo de equipamentos do DIS, bem como a aquisição de uma extensão elétrica. Por fim, as tarifas bancárias e a CPMF também constituem os gastos estruturais do CAOC.

# Gestão CAOC: Agora Vai! por você!!!

Flávio Taniguchi (90)

Leonardo Zorrón Cheng Tao Pu (92)

Você ainda acha que o CAOC nada fez pelos estudantes de Medicina da FMUSP? Bem, esse artigo tem o objetivo de lhe provar o contrário. No entanto, sempre que um problema é observado muito de perto, ou pior, de dentro dele, estamos mais passíveis a erros. Se você discorda ou tem dúvidas quanto ao conteúdo exposto, pedimos que, por favor, entre em contato com um de nossos diretores, com o vice ou com o próprio presidente.

Abordaremos aqui os departamentos de Imprensa, Financeiro, Marketing, Patrimônio, Educação Médica, Saúde e Extensão, Intercâmbio e Imagem e Som. Também estão expostos alguns trabalhos interdepartamentais.

Com a posse da gestão, já inovamos pela pretensão de publicar um Bisturi mensal. Tivemos alguns problemas com atrasos e não publicamos a edição de janeiro devido à troca de gestão, mas conseguimos colocar essa idéia em prática. As edições deste ano focam em assuntos diretamente relacionados ao interesse dos alunos, falando sobre atualidades da situação educacional e política de nossa Faculdade, eventos culturais e filmes, tendo em destaque seu caráter informativo para nosso público alvo: os acadêmicos da Faculdade de Medicina da USP. Sempre tentamos abordar os temas de necessidade dos alunos, como a discussão sobre a reforma da Faculdade, a formação de painéis de internato, a residência médica, a situação do curso de anatomia do primeiro ano e a importância da representação discente. Além disso, publicamos inúmeras entrevistas, uma possibilidade para que os entrevistados se expressem de maneira mais direta. O Bisturi, até então, vem priorizando a imparcialidade (por meio de cartas-resposta e do novo cargo de ombudsman), a transparência, a objetividade, precisão, e integração com as diversas instituições acadêmicas, o que beneficia diretamente os estudantes da FMUSP. Agora, com mais vida e frequência, tentaremos tornar O Bisturi um meio de comunicação verdadeiramente importante entre os alunos desta Faculdade e até mesmo fora dela.

Na parte financeira, nos comprometemos com a difícil tarefa de prestar contas mensalmente no jornal O Bisturi, feito inédito nesta Casa. Em

questão de administração financeira, o CAOC atualmente está bem coordenado. Todos os comprovantes (notas fiscais e recibos), bem como todos os papéis trabalhistas e papéis bancários, foram organizados em livro especial. As papeladas e registros das gestões de 2003, 2004, 2005 e 2006 foram revisados e a forma de registrar foi melhorada, não só na questão do arquivo de comprovantes, como também na organização espacial do fluxo de caixa do CAOC. Além disso, o CAOC apresentou um superávit de R\$ 8.000,00 até o mês de abril, com todas as contas em dia. Os gastos estruturais do CAOC foram substancialmente reduzidos (cerca de 25%). O ônus com a limpeza foi passado à faculdade; a água, pelo período em que não havia filtros de água potável, foi reembolsada pela FFM. Já na papelaria, promoveu-se a racionalização de recursos, enquanto os serviços de chuveiro foram pedidos diretamente para a Faculdade. Economizamos também com as assinaturas de jornal (optando por um plano de segunda a sexta, já que nos finais de semana pouquíssimos alunos teriam acesso ao jornal), de revistas (conseguimos um acordo de patrocínio que incluía uma assinatura anual) e com a funcionária. Também foi criada uma cota de xérox para o DC, MedEnsina e Bandeira Científica, o que facilita o planejamento e a previsão de despesas. Ainda cortamos gastos com atividades que não apresentavam um retorno havia muito tempo, como o grupo GTM, que onerava nosso Centro Acadêmico sem um real aproveitamento para os alunos. Contudo, não acreditamos que isso soluciona o problema; estamos agora discutindo a reformulação desse grupo, já que alunos mostraram interesse, provando que um investimento nessa idéia será bem aproveitado.

Para uma maior proximidade com os alunos, nosso tesoureiro se prontificou a uma reunião mensal, o "Encontro com o Tesoureiro", para que pessoas interessadas em elucidar dúvidas, fazer sugestões ou ainda auxiliar nosso atarefado tesoureiro, possam se pronunciar. Este encontro será realizado de acordo com a demanda dos alunos: convidamos, portanto, todos que queiram participar desta iniciativa, a procurarem o CAOC e deixarem seus dados com nossa secretária.

O marketing, iniciativa de nossa gestão, foi o responsável pela presença da banca da STB (carteirinhas de estu-

dante) aqui no porão. Além de tornar mais fácil a aquisição das mesmas pelos alunos contribuiu para o caixa do CAOC e, portanto, para o caixa dos acadêmicos de medicina da FMUSP. Tivemos também a presença da empresa Técnicas Americanas de Estudo, trazendo a possibilidade de aprimoramento aos alunos; embora alguns tenham reclamado da abordagem agressiva dos propagandistas, o problema foi solucionado após uma conversa com nossos diretores e o patrimônio de nosso CAOC pôde aumentar mais um pouco. O departamento de Marketing também conseguiu patrocínio para a confecção de itens a serem distribuídos aos calouros na Semana de Recepção; desta forma conseguimos colocar canetas em todos os kits.

Estamos sempre trabalhando na captação de recursos, inclusive de anunciantes que se interessam em publicar no Bisturi, buscando investimentos para melhorar nosso Porão.

Além disso tudo, para divulgar o CAOC e a Faculdade construímos um novo site, mais interativo e útil para os alunos (com O Bisturi digital, informação sobre os eventos culturais atuais da Faculdade, perspectivas da Rádio CAOC on-line e informações sobre o dia-a-dia da Faculdade); criamos ainda a Rádio CAOC para entretenimento e divulgação de informações pertinentes aos alunos; desenvolvemos o boletim informativo eletrônico "InforMed", que traz aos alunos um resumo do que acontece em nossa Faculdade de maneira rápida e fácil de ler; e confeccionamos e-mails institucionais de cada departamento do CAOC, a fim de que a comunicação seja otimizada e facilitada, não só internamente, como também externamente.

Para nos aproximar dos alunos, recentemente colocamos uma caixa de sugestões em frente a nossa sala, mais um canal para absorvermos as demandas dos estudantes.

Quanto ao patrimônio, todos podem ver que está mudando. A gestão Agora Vai! tem como seu carro chefe a revitalização do espaço. O trabalho é extenso e árduo, mas com a ajuda de nossos diretores e de outros estudantes que gostam e zelam pelo Porão, estamos fazendo substanciais progressos. Os banheiros sempre foram uma das maiores reclamações dos alunos; para solucionar esse problema, priorizamos a reforma dos banheiros da escada lateral (que já estão funcionando), sendo que o masculino agora conta com mictórios. Posteriormente

te conversamos com a limpeza para zelar pelos banheiros (principalmente após a reforma). Buscamos a melhora do espaço, executando manutenção de computadores e de janelas quebradas; além disso, esvaziamos e limpamos lojinhas que estavam indisponíveis e agora já podem ser utilizadas para algo que verdadeiramente se converta aos alunos e fizemos um inventário dos bens do CAOC, faltando apenas os equipamentos do DIS na listagem. Para deixar nosso Porão mais agradável, reorganizamos a disposição e reformamos os sofás; criamos um espaço de jogos e reformamos as mesas de sinuca, tênis de mesa e pebolim (também trocamos uma das mesas antigas por uma nova); limpamos a região da escada lateral (onde estavam acumulados alguns puffes); entre outros. A intenção de todas essas modificações é tornar o porão um ambiente onde os alunos gostem de ficar. Como uma de nossas propostas de campanha, criamos a Lojinha do CAOC, que vende itens de várias instituições da Faculdade para toda a Faculdade. Foram instalados dois bebedouros e foi iniciada a reforma do tradicional piano, que há muito estava desgastado e impróprio para o uso, mas que agora, com o auxílio da CCEX (Comissão de Cultura e Extensão), será reformado. Já está em trâmite também a licitação de um restaurante no Porão, que trará ainda mais vida ao nosso CAOC.

O quesito educação médica e extensão universitária é uma responsabilidade muito grande. Para que o trabalho de melhorar a educação aconteça de maneira satisfatória, o departamento precisa contar com a ajuda dos Representantes Discentes (RD). Entretanto, essa interação tem sido um pouco difícil, há departamentos onde nem mesmo existem RDs (como no ICB e na Biblioteca). No entanto, após o artigo publicado no Bisturi (sobre a representação discente) e as eleições de RDs, esperamos que a situação melhore significativamente.

Com base na demanda estudantil, nós temos escrito textos, procurado opiniões e feito entrevistas para informar melhor o público, sempre tendo em vista o que é importante para os discentes: residência médica, matérias básicas do ICB e painéis de internato. Além do aspecto informativo, também buscamos uma postura pró-ativa com a realização do "Seminário sobre as Pa-

## CAPA

nelas de Internato" em conjunto com a Comissão de Graduação e representantes da turma 92, a fim de não só informar, mas principalmente estimular a participação dos alunos na determinação do nosso sistema de escolha para os subgrupos (painéis) do internato.

Lutamos incessantemente na questão do curso de anatomia e a polémica de falta de material de estudo para os nossos alunos do 1º ano (turma 95). Em conjunto com a decisão em assembleia da turma 95 e com colaboração dos professores Milton de Arruda Martins, Richard Halti Cabral, Paulo Saldiva e Esem Cerqueira, o curso de Anatomia do Sistema Locomotor foi trazido de volta à nossa Faculdade.

Com relação às extensões, disponibilizamos a antiga sala do DIA para todos os projetos utilizarem, fornecendo uma infra-estrutura que auxilie no seu trabalho. Ainda propusemos reuniões quinzenais com a nossa diretora, para que as extensões possam expressar suas dificuldades tentando deixar o CAOC mais próximo de todos, para que saibamos no que podemos ajudar. No sentido de melhorar a comunicação entre o CAOC e as extensões, foi criado um e-group reunindo todas elas. Além desse, há um segundo e-groups de RDs e um terceiro para os representantes de turma e painel. Essas ferramentas digitais têm o intuito de tornar o diálogo mais fácil entre nós, visto que a maior parte dos problemas ocorre por dificuldades ou falta de comunicação.

Estamos realizando atas em todas as reuniões ordinárias do CAOC e imprimindo-as para que fiquem à disposição de quem quiser consultar. Qualquer aluno é bem-vindo às reuniões da diretoria do CAOC e tem prioridade de pauta. Alguns têm comparecido, mas esperamos que mais alunos sintam-se acolhidos pelo nosso Centro Acadêmico.

Apoiamos e participamos de um projeto em desenvolvimento (Apoio Financeiro ao ALuno - AFINAL), voltado aos estudantes carentes da FMUSP. Procuramos desenhá-lo em conjunto com o restante da Faculdade, de forma que esse ajude o máximo possível os alunos.

Ainda que a nossa gestão priorize as questões internas, não deixamos de participar de eventos externos de relevância para nossos alunos, como os Conselhos de Centros Acadêmicos (CCA), II ECEV, COBREM 2007 (Congresso Brasileiro dos estudantes de Medicina), I RoEx (Reunião dos Órgãos Executivos da DENEM), o XVIII EREM - 2007 (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina), entre outros...

O intercâmbio nesse ano conti-

nua o bom trabalho do ano passado, divulgando e estimulando essa troca de cultura e informação na Faculdade, trazendo bagagem inestimável para nossos alunos. Contamos com o incentivo do intercâmbio já junto aos calouros, através de um texto entregue no "Guia de Sobrevivência" e palestra na semana de recepção. Também fornecemos auxílio para os estrangeiros que chegam sem muita informação por meio do manual de intercambista, e ainda divulgação de informações aos alunos pelo O Bisturi e InforMed.

Participamos do II Encontro dos Coordenadores em Estágios e Vivências (II ECEV), que nos preparou muito melhor para cuidar dos aspectos burocráticos do sistema de intercâmbio internacional. Neste espaço, também foram expostas novas possibilidades de intercâmbio, o que nos permitiu auxiliar na construção de novas diretrizes para o programa no Brasil e ainda rendeu pontos de intercâmbio para cada aluno da nossa Faculdade. Nesse ano temos a previsão de mandar no mínimo 11 alunos para o exterior; até agora recebemos 4 intercambistas e receberemos pelo menos mais 13 até o final do ano.

A diretoria de Imagem e Som se encarregou de organizar e assessorar as festas e eventos no Porão. Realizamos oito CineCAOCs até agora e realizamos a parte técnica (som, datashow, suporte técnico) de cursos e palestras de interesse dos alunos no Teatro da Faculdade (Projeto Assunção, Seminário sobre as Painéis de Internato, Palestra da Profª. Maria do Patrocínio aos sexto-anistas), de festas como a Cervejada da Nutri, MedSamba, Forrofito, entre outros.

Como eventos interdepartamentais, tivemos a Semana de Recepção dos Calouros, que contou com a participação das outras agremiações (AAAOC e DC) e de outros cursos (FoFITO e Nutrição). A Semana mostrou-se um evento que congregou calouros e veteranos de forma saudável, auxiliando os calouros no seu primeiro contato com a Faculdade, por meio de informativos (palestras e guia de sobrevivência), atividades culturais (churrascos e festas) e atividades solidárias (gincana para arrecadação de roupas, alimentos, brinquedos, entre outros). Todo o evento foi filmado pelos nossos diretores e está agora editado em formato de DVD à venda na Lojinha do CAOC.

Agenciamos a visita à exposição "Corpo Humano: Real e Fascinante" dos alunos de nossa Faculdade. Atra-

vés da altruística ação de nosso professor Richard Halti Cabral, que ceceu gentilmente seu cachê de comissão científica do evento em troca das 350 vagas para nossos estudantes, a visita à Oca teve entrada franca e ainda o transporte foi gratuito, bancado pelo CAOC.

Realizamos em conjuntos com outras agremiações (AAAOC, DC, Casa do Estudante de Medicina, Bandeira Científica, Medicina Jr e MedEnsina) reuniões mensais com o Diretor da FMUSP tornando o diálogo entre o CAOC (e, portanto, as reivindicações dos alunos) e a Diretoria da Faculdade muito mais fácil.

Trouxemos aos alunos dois jornais estaduais diários e duas revistas semanais (Newsweek e Neurônio), além do periódico Caros Amigos, oferecendo, não só acesso a informação, como também contribuindo com a formação cultural de cada indivíduo.

Demos continuidade ao "Projeto Arquivo Histórico", que guarda a história dessa Casa. Realocamos sua base de trabalhos para uma loja que será destinada só para isso, enquanto o projeto necessitar. Conseguimos ainda o apoio da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP para a realização do projeto.

Quanto ao estacionamento, vale dizer que, no começo deste ano, fomos à nossa primeira reunião como diretoria do CAOC e nos foi apresentado um panorama em que não tínhamos vaga alguma no estacionamento da Faculdade. Após muitas reuniões e diálogo, foi conseguida a seguinte distribuição: 50 vagas para os alunos do internato (FMUSP), 50 vagas para os funcionários (FMUSP), 100 vagas para os professores (FMUSP), 83 vagas destinadas aos alunos do 3º ao 4º ano (Pólo Pacaembu), 83 vagas para os funcionários (Pólo Pacaembu), 33 vagas para os professores (Pólo Pacaembu). Esta posição ainda não é definitiva, mas qualquer mudança será, aparentemente restrita.

Vale lembrar, contudo, algumas promessas de campanha da atual gestão do CAOC, a título de comparação entre o prometido e o cumprido. Em novembro de 2006 a então chapa CAOC: Agora Vail comprometeu-se a, se eleita:

1. Reorganizar e reestruturar o atual Centro Acadêmico, (...) voltando-o ao seu principal público-alvo: os alunos de Medicina da FMUSP

2. Lutamos pela união de todas as entidades acadêmicas, para assegurar que as decisões sejam realmente representativas, dignas da opinião

de todos os estudantes

3. Apoio incondicional a todas as Instituições e Projetos de Extensão da FMUSP

4. Colocação de bebedouros no Porão

5. Melhoria do Centro de Vivência,

6. Otimização dos espaços dos aquários,

7. Melhora logística do CAOC: site decente, InfoCAOC semanal, Bisturi mensal, CineCAOC quinzenal, e a RádioCAOC.

8. Resgate da tradicional Festa do Esqueleto,

9. Edição inédita do PraiaMed,

10. Festival de Música de qualidade,

11. Baladas semanais no Pólo Pinheiros (CAOC, AAAOC, Nutrição, Enfermagem, FOFITO, etc.) devem propiciar momentos de verdadeira integração.

12. Criação da Lojinha FMUSP, com produtos do CAOC, da Atlética, do DC, da FOFITO, entre outros.

13. Migração das matérias básicas para a Faculdade,

14. Equivalência do intercâmbio com as matérias da Faculdade,

15. Maior atenção para a prova de residência

16. Total transparência nos gastos financeiros

17. Realização de reuniões periódicas

Cabe agora a você, ilustre Filho de Arnaldo, refletir e decidir o que disso tudo conseguimos cumprir nestes quase 6 meses de gestão. Mais do que isso: são os alunos que devem expressar se essas propostas bastam, se outras devem ser incluídas ou se outras ainda devem ser extintas. Afinal, qualquer processo político-administrativo é dinâmico e a cada dia novas demandas surgem e desaparecem. O importante mesmo é que os alunos de medicina da FMUSP estejam satisfeitos com seu Centro Acadêmico. Se esse não for o seu caso, esperamos seu contato via e-mail (caoc@caoc.org.br), telefone (3061-7424 ou 3082-9023) ou pessoalmente (temos reuniões ordinárias às quintas-feiras, com pautas disponíveis na lousa da sala da diretoria e prioridade para os alunos presentes).

**Flávio Taniguchi é acadêmico da FMUSP e Presidente do CAOC gestão 2007. Leonardo Zorrón Cheng Tao Pu é acadêmico da FMUSP e Vice-presidente do CAOC gestão 2007. O texto foi elaborado em conjunto com toda a Diretoria CAOC 2007.**

# O Universo Psicológico do Futuro Médico - GRAPAL

## Entrevista com o Prof. Dr Paulo Corrêa Vaz de Arruda

Victor Almeida Peloso (94)

Fruito da proximidade e convivência entre docente e aluno, o GRAPAL Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno - cresceu e estabilizou-se como um dos mais relevantes, eficazes e belos serviços de assistência psicológica ao estudante de Medicina. Seu embrião remete ao fim dos anos 60, quando da cisão que estabeleceu no curso de Medicina dois subgrupos: o Tradicional e o Experimental. Neste, a convivência entre os professores e seus alunos tornou-se intensa, como foi o caso do Prof. Paulo Vaz Arruda, coordenador das disciplinas de Psiquiatria, Psicologia Médica e Psicossomática, que promovia reuniões informais em sua casa. Nestas, pôde ter uma compreensão mais clara e profunda da realidade psicológica do aluno de Medicina.

Com o trágico episódio de suicídio de um dos estudantes caros ao grupo, idealizou-se um serviço formal e mais abrangente de assistência psicológica. Em 1983 foi criado, por fim, o GRAPAL. Sua história de evolução é mais rica e passou por ocorrências aqui não descritas. Cabe dizer que, atualmente, o GRAPAL tornou-se um serviço digno de reconhecimento pelos alunos, embora ainda não seja por completo um conhecido de todos. Entrevistamos, portanto, o Prof. Vaz Arruda, que foi solicitado em nos apresentar o GRAPAL e sua atuação. O Professor Paulo Vaz Arruda é médico formado em 1953 pela FMUSP, com especialização em Illinois, foi Professor Titular da FMUSP e aposentou-se pela compulsória em 1998, foi membro da Comissão de Graduação e participa da Congregação, dentre muitos outros cargos já desempenhados.

Digo já que, quando da entrevista, eu (entrevistador) tinha em meu nariz uma tala - resultado de uma fratura em um campeonato de Karatê na Atlético -, o que serviu para que o Professor fizesse uma consideração inicial muito interessante:

**Prof. Vaz Arruda:** Vejo que você quebrou o seu nariz e foi socorrido no HC por médicos especialistas. Esse é

um problema de saúde ao qual você procurou ajuda, e providências foram tomadas para que o problema fosse sanado. Veja, este ainda não é o caso de problemas da ordem psicológica. Um aluno como você, sentindo-se desequilibrado por um problema pessoal, não teria a mesma espontaneidade de procurar ajuda médica como se tivesse fraturado o nariz. Este é um dos males que nós ainda temos de combater: o preconceito.

Segue-se a entrevista em sua íntegra:

☛ **O Bisturi:** Primeiramente, gostaríamos de passar algumas impressões gerais sobre o GRAPAL e sua atuação dentre os alunos de Medicina.

☛ **Prof. Vaz Arruda:** O GRAPAL não foi o primeiro serviço de assistência psicológica ao aluno do Brasil. O primeiro ocorreu no Recife há muitos anos, mas não sobreviveu. O nosso existe há 21 anos e foi bem-sucedido, servindo de exemplo para vários outros e tornando-se um nome genérico, como 'o GRAPAL da Santa Casa' por exemplo. É exatamente isso que eu gostaria de poder passar para vocês: por que isso continuou e vingou. Digo que tomamos algumas providências muito sérias que os tornaram confiáveis. Primeiro: desvincular completamente o serviço da Psiquiatria, da Psicologia, e das demais cadeiras da Faculdade de Medicina. Segundo: nós pertencemos à Diretoria da Faculdade. Terceiro: desvincular qualquer médico que trabalha aqui da Faculdade. Se está aqui, não pode dar aula, não pode julgar, nem ter relações acadêmicas ou profissionais. Quarto: sigilo total, a tal ponto que temos um código, uma senha para os alunos e procedimentos. Pode procurar nos arquivos pelos nomes dos alunos. Não tem. Usamos um código. Temos também uma secretaria que organiza os registros.

Toda essa nossa independência é auxiliada por uma questão de manutenção ética, pela certeza de que nós nunca seremos juizes de vocês. Eu sou o seu médico, não seu professor. Se eu sou o seu médico, jamais poderei de-

por contra você, pois não somos uma pericia neste aspecto. O aluno é ultra protegido, como é o exemplo do atendimento aos residentes, realizado em horários alternativos para evitar o contato com outros médicos. E é por isso que tem vingado e servido de exemplo para tantos outros.

São muitos atendimentos já realizados, quase um total de 17 000, mas ainda está faltando gente por causa de preconceito. Você quebrou o nariz, vai direto ao médico, tem uma apendicite, uma pancreatite, vai direto lá. Problemas emocionais, não. Eu gostaria de poder passar na minha primeira aula mais sobre o preconceito, porque este é um empecilho. Ora, porque saímos do CEDEM? Porque com a reforma da biblioteca da Faculdade, a área tornou-se muito exposta, e tivemos de buscar um lugar mais escondido. Por isso ficamos neste longo corredor, há todo este caminho para chegar até aqui, para que não se veja o aluno entrando no GRAPAL e se pense que está passando por um peripaque ou qualquer bobagem assim. Também pretendemos ampliar nossa atuação com o projeto de tutores, havendo uma conversa direta com os alunos, e falando com os líderes das entidades acadêmicas.

☛ **B:** Muitos alunos têm vontade de participar do GRAPAL, mas não encontram tempo para fazê-lo. Não se cogita a possibilidade de tornar a visita obrigatória com certa frequência, como é o caso da tutoria?

☛ **VA:** O aluno fica à vontade. Nós fazemos uma primeira entrevista que é obrigatória para que se conheça a atuação e a existência do serviço. Deve-se entender: isso aqui é coisa de amigo, não devemos convocar ninguém. Se vocês tiverem vontade de voltar, é só telefonar ou mesmo passar aqui. Nós jamais vamos ouvir sua entrevista e obrigá-lo a marcar uma segunda vinda. Já, se for do seu interesse, com certeza. Estamos aqui para quando vocês quiserem. No passado isso foi diferente, pois nos reuníamos na minha casa, mas acredito que, no dia em que acabar o preconceito, isso vai mudar e as reuniões serão mais regulares e casuais.

☛ **B:** Do total de calouros chamados à entrevista inicial, quantos marcam novas consultas?

☛ **VA:** Não temos esse número ao certo (o professor apresenta uma tabela com o número total de alunos de cada curso e Residência já sendo atendidos), mas é um número grande que varia conforme o ano e conforme o período de crise por que passam os alunos durante a faculdade. Jamais deixamos de atender alguém por falta de horários ou espaço. Atualmente, na Medicina, é um total de 684 alunos que já passaram pelo GRAPAL. Esse é um número expressivo, mas que muitos alunos não sabem, pois nos não fazemos propaganda; dependemos das indicações entre os alunos. Este é um local de vocês. Esse sentido de camaradagem deve existir. Além da aula inicial em que apresentamos o GRAPAL, a idéia é que na tutoria haja a aproximação com o aluno e a identificação daquele que esteja passando por problemas, para que o tutor possa avisar e mandar um aluno para cá. Esse cenário seria maravilhoso e é para isso que nós trabalhamos. Tanto que os tutores agora passam por um treinamento e são preparados para realizar as discussões com os alunos. Eu mesmo propus a criação da tutoria, que no passado, como o Pastoreio, fracassou, mas que agora existe novamente.

☛ **B:** Os alunos têm-se mostrado interessados no programa durante a apresentação?

☛ **VA:** Parece-me que sim, e muito. Mas funciona assim: se, durante a primeira entrevista, percebemos que está em uma fase difícil, aconselhamos novos encontros. Estamos aqui como suporte, quando precisarem. Fazemos sessões de psicoterapia, orientação familiar, consultas médicas, etc.

☛ **B:** Qual é a maior prevalência de acompanhados no GRAPAL, alunos ou residentes?

☛ **VA:** O grupo que nitidamente predomina é o dos alunos da faculdade. Há diversas fases difíceis para os alunos do curso de Medicina. No fim de curso, nos últimos anos, na hora da escolha da especialidade, tem gente que não aguenta, quer ir embora. Tem

quem mora longe, tem o Internato. Durante o Internato, por exemplo, quando há tantas pressões diretas do curso, os tutores deveriam exercer uma função auxiliadora.

**B:** *Quais têm sido os problemas mais comumente expostos pelos alunos? O cotidiano do curso de Medicina figura dentre tais queixas?*

**VA:** Além dos problemas de ordem pessoal, tem muitos recorrentes relacionados com o curso. Daqui de dentro já diminuiu muito, porque a relação professor-aluno é muito mais flexível atualmente. No passado, era 'magister dixit', muito mais difícil. Veja, agora muitos problemas são resolvidos diretamente com o professor, e, nós esperamos, com os tutores. Bons tutores trazem uma função auxiliadora inestimável. As encenças pedagógicas são mais facilmente solucionadas. Nossa função tem abrangido problemas diversos da ordem pessoal, de dúvidas quanto ao curso, ao futuro.

**B:** *O GRAPAL tem cumprido o papel que propõe realizar?*

**VA:** Modéstia à parte, sim, mas poderia fazer mais e deve fazer mais, lutando contra o preconceito. Se você quebrar o nariz ou um namoro, tanto faz, deve procurar-nos. Tentamos abranger o máximo possível de alunos e ser o mais conveniente possível.

**B:** *Sob alguma circunstância o GRAPAL convoca alunos para consultas?*

**VA:** Não, e isso é importante sob o seguinte aspecto: se eu sei através de uma colega seu que você precisa de ajuda eu digo: traga, que ajudaremos. Eu ir buscar você, não posso. Eu posso através de uma indicação, de um amigo, de um tutor. Muitas vezes um amigo sente que o outro não está mais indo às atividades que fazia, está faltando em aulas, treinos, e indica-o para nós, para que possamos ajudá-lo; às vezes a namorada traz o namorado. Agora, quando nós sentimos um perigo iminente, nós vamos atrás, mas nunca de forma policial, fiscalizando um aluno, mas sim na indicação por amigos. Devo dizer como nós atuamos: nunca de forma policial, por isso são importantes os colegas, para que nos indiquem e digamos a ele "vamos conversar". Eu gosto de citar esta tragédia da Santa Casa, porque se tivesse esse sistema de apontamento pelos colegas, sem medo de ser alcagüete, teria evitado aquela besteira no cinema. Todo mundo sabia que ele estava mal. Quando nós podemos, nós vamos. Se identificarmos alguém que passa por dificuldades durante a entrevista ou mesmo conversando com ele por aí, chamaremos, mas de preferência quando o aluno tem vontade ou indicação.

**B:** *Comumente temos colegas do*

*curso de Medicina passando por problemas que afetam seu desempenho acadêmico, causando ausências frequentes ou mesmo o abandono do curso. O GRAPAL procura estes alunos?*

**VA:** Um aluno que está para abandonar o curso recebe prontamente nossa ajuda, seja por encaminhamento do professor ou de um amigo. O problema é o medo de ser acusador, alcagüete, e deixar de apontar um aluno que passa por problemas. Nós não temos como saber se um aluno está quase abandonando o curso se ele não vier até nós pedir ajuda, ou se nenhum colega tentar ajudá-lo. Nós não policiamos nossos alunos nem podemos vigiá-los. Na questão do pascu, por exemplo, foi a Zoega, do Centro Acadêmico, que apontou a dimensão que estava tomando o problema, e começamos a trabalhar juntos contra isso. Às vezes é cultural o problema. Era muito usual uma família oriental obrigar o filho a estudar aqui contra a sua vontade. Um exemplo é o aluno que não entrava nas aulas. Ia até o hospital e ficava sentado na frente das escadas, imóvel. Faltava sempre e ninguém sabia. Apenas após a indicação pudemos ajudar sua família nessa questão. O funcionamento vai se ampliar quando acabar o preconceito.

**B:** *Como devemos proceder no caso de querermos ajuda do GRAPAL?*

**VA:** A melhor forma é vir até aqui, falar conosco. Bata o telefone a qualquer hora e estaremos dispostos a e ajudar. Agora, se você não estiver disposto a falar conosco, apenas peça a um amigo que te indique para que possamos te procurar. O mesmo serve para os professores e tutores, que estão sendo treinados para isso. A Patrô, por exemplo, trouxe muitos alunos. O importante é que você venha, não tenha medo. Estamos à total disposição.

**B:** *Qual a relevância do consumo de drogas na vida do aluno de Medicina?*

**VA:** O número é muito grande, é alarmante. Nós não temos dados estatísticos; quem os tem é o GREA (um grupo de assistência a drogadictos da Psiquiatria). Se incluir álcool e maconha, é muito grande. Está mais alto do que antigamente e mais generalizado. Não se trata de beber ocasionalmente, como nos mesmos fazíamos, uma conversa molhada. Não que seja muito maior que nos demais ambientes universitários, mas é que está muito



alto de modo generalizado. No Curso Etapa, perto de onde moro, vê-se que todos bebem após as aulas na frente da escola, na véspera de vestibular. Isso é uma falta de orientação. Quando identificamos um alcoolista ou drogadito, mandamos para tratamento especializado com o GREA, cujo fundador foi o Guerra. Primeiramente tentamos trabalhar os problemas iniciais, como é o caso do DIS, no porão da faculdade, onde há muito consumo de drogas em um espaço dos alunos. Os tutores podem perceber isso e mandá-los para nós. Os alunos devem saber que nós jamais deporemos contra eles. Um médico nunca expõe o que é tratado com seu paciente. Tentamos ao máximo ajudar aquele que se propõe ser ajudado e tratamos nosso aluno com muito carinho.

**B:** *Como e onde ocorre o tratamento?*

**VA:** Nosso aluno não é tratado no IPq, pois queremos máxima privacidade para ele. É importante que todos saibam que temos um convenio com a Escola Paulista de Medicina, um convênio de mútua ajuda, em que enviamos ao Hospital São Paulo os nossos pacientes em tratamento por drogas e eles nos enviam os deles para serem tratados no IPq. É uma forma impecável de organização do tratamento para que não haja constrangimento. Se nós podemos tratar sozinhos, tratamos; se não, encaminhamos ao GREA. Primeiramente, fazemos terapia aqui no GRAPAL e avisamos os familiares, pois um problema desta magnitude exige apoio total. Um erro comum é a família mandar o filho para algum centro em Sorocaba, Campinas, tentando afastá-lo, ao passo que o tratamento aqui desempenhado é ótimo, suficiente e necessário.

Gostaria de dizer que apontar um amigo para o programa não é ser dedo-duro, alcagüete, é ajudá-lo. O

Código de Ética do Aluno é um belíssimo exemplo disso. Foi elaborado pelos próprios alunos em 2000 a partir de iniciativas do CAOC e que por algum motivo foi perdido, esquecido, mas indica a ética de aluno para aluno.

**B:** *O GRAPAL também é fonte de pesquisa científica? Há publicações?*

**VA:** Isso aí já gerou bobagem. O maior equívoco que já se disse sobre o GRAPAL é que temos ênfase em realizar pesquisa. Nosso comprometimento é total com o tratamento do aluno. Nosso pensamento é o seguinte: tratando os alunos e dispondo de dados extremamente relevantes acerca do tratamento e acompanhamento, podemos enriquecer essa experiência realizando pesquisa e publicações sobre tudo o que foi observado no GRAPAL. Este foi o primeiro livro de publicações originadas do GRAPAL (O Professor mostra-me e presenteia o CAOC com um exemplar de 'O Universo Psicológico do Futuro Médico', que estou lendo neste momento), onde é totalmente preservada privacidade de todos que por aqui já passaram. Devo expor nossas prioridades: se, após atender, temos dados suficientes para publicar, apenas então realizamos uma publicação. Primeiro, assistência; segundo, tratamento; terceiro, pesquisa. Aqui temos entrevistas com grandes médicos, foi elaborado por todos nós. Agora já temos outras publicações, todas com o intuito de ajudar nosso trabalho.

**B:** *Alguma mensagem para aos alunos?*

**VA:** Que nos procurem sem preconceitos para qualquer problema, seja ele amoroso, acadêmico, orientacional, sabendo que tudo o que aqui é trabalhado é sigiloso. Este é um serviço da Faculdade a serviço dos alunos.

## INSTITUIÇÕES

# Uma justa homenagem ao Show Medicina

**Guilherme Flosi Stocchero (92)**

Em uma cerimônia marcada pela ilustre presença de sapos, estrelas e costureiras, ocorreu no Teatro da Faculdade de Medicina da USP o descerramento da placa comemorativa do Primeiro Show Medicina, no último dia 12 de abril, no consagrado horário das oito da noite. Apesar de problemas de saúde impedirem a presença do mais ilustre convidado, o Dr. Flerts Nebó (1º Diretor do SM), o evento foi um sucesso, contando com a presença de vários integrantes atuais e já formados, além da Diretoria da FMUSP, representada pela pessoa do Dr. José Agenor Mei Silveira. Na placa, fixada no interior do Teatro, junto ao portão de entrada, lê-se: *Primeiro Show Medicina - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - 16 de setembro de 1944 Organização e Direção Flerts Nebó e Plirts Nebó.*

Esta bela placa é um marco importante na história do Show, e uma homenagem justa prestada a todos aqueles que se empenharam na elaboração do nosso querido SM em suas 64 edições. Afinal, todos sabemos que o Show Medicina já é há muito uma das instituições estabelecidas na nossa gloriosa Casa de Arnaldo, ao lado

da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz e do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Particularmente, a opinião deste que lhes escreve, caros leitores, é a de que o Show é único. Sua singularidade reside no fato de que apenas quem fez ou faz parte do elenco deste espetáculo pode realmente compreender o seu valor. É, indiscutivelmente, uma das marcas mais indelévels deixada em nós, estrelas e costureiras do presente e do passado, em nossa passagem pela renomada Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. É nas várias e longas noites que passamos em claro, abrigados no Teatro da FMUSP, elaborando todas as idéias, figurinos e cenários que comporão do primeiro ao último segundo das duas únicas datas anuais de apresentação do Show Medicina, que percebemos o quanto gostamos de participar desta instituição. Tudo o que é apresentado ao público representa tão somente uma fração do que fazemos. E é aí que permanece o prazer em ser do Show, algo que não pode nem deve ser compreendido pelos que estão do lado de fora. Todas as piadas contadas, histórias compartilhadas, conversas trocadas entre nós nestas felizes noites insones forjam, ao longo de nossos anos de graduação, um forte elo de amizade e identificação entre os

integrantes do Show, que transcende o período de montagem do SM propriamente dito e perdura por toda a vida. Afinal, nunca deixamos de pertencer ao Show. Mesmo quando o sexto ano chega, e com ele o fim de nossa participação direta na construção do espetáculo, sempre carregamos conosco esse espírito de união que surgiu desde o dia em que pisamos pela primeira vez no Teatro. Seja nos eventos promovidos pela Diretoria do SM que ocorrem ao longo do ano, seja em congressos, corredores de hospitais, reuniões de turma, ou mesmo caminhando pela rua em um dia qualquer, quando os sapos se encontram, imediatamente eles começam a relembrar os bons tempos de faculdade, na época em que deixavam de dormir à noite (mesmo tendo que enfrentar 24h de plantão no PS no dia seguinte), trabalhando incansavelmente madrugada adentro, unicamente pela recompensa de fazer o nosso querido Show acontecer. "Vocês são loucos!", ouvimos freqüentemente de nossos colegas que não fazem parte do SM. Muitas vezes, nem nos damos ao trabalho de responder. Para quê? Eles nunca entenderiam mesmo. Como já dissemos, só quem pertence ao Show sabe o que é realmente o Show. E sabemos bem que nunca faltam "loucos" como nós dispostos a se juntar a essa instituição, como se pode perceber

pela infalível presença maciça de calouros filhos de Arnaldo na nossa célebre Pizzada anual.

Mais de meio século já se passou desde a primeira edição do Show Medicina, e ele continua firme e forte no mesmo Teatro, com os mesmos ideais e, principalmente, com o mesmo espírito. Nós, sapos, estrelas e costureiras, somos mortais e passaremos (gostariamos que alguns, como nosso querido Américo Lourenço - também justamente homenageado com uma estátua ao lado do Teatro - fossem eternos). Mas o Show é imortal e paira sobre todos nós. Porque o espírito do SM persiste em todos aqueles que lhe dão continuidade, enfrentando a privação do sono, a incompreensão dos de fora e até mesmo a oposição de alguns inimigos. Então, meus caros leitores, resta-nos ter sempre em mente e no coração esse amor pelo Show Medicina, a fim de podermos sempre contribuir de uma forma ou de outra para que o nosso estimado espetáculo prossiga por muitos e muitos anos, atravessando as gerações de filhos de Arnaldo do passado, presente e futuro. E lembrem-se: O SHOW POSSUI QUE CONTINUAR. Salve a Escola!

*Guilherme Flosi Stocchero é acadêmico da da FMUSP e estremo do Show Medicina*

## Medicina Jr – Um pouco de teoria sobre custos

### CONCEITO DE CUSTOS

Entende-se por custo a soma dos valores de bens e serviços consumidos e aplicados para obter um novo serviço. Assim, não se apuram somente custos de utilidades físicas (bens, mercadorias, etc.), mas também se apuram custos de serviços (fretes, seguros, etc.). Porém, os custos somente ocorrem quando houver "consumo" ou "venda"

#### Exemplo:

■ a) O dinheiro gasto na compra de uma máquina, um aparelho de ultra-som por exemplo, não é um custo, mas sim um investimento. O desgaste do aparelho em função do uso é um custo porque existe o "consumo", a deterioração da máquina. Quando uma máquina é adquirida, não há nenhum custo envolvido na transação. O total pago pela máqui-

na é classificado como ativo fixo, porque, se esta máquina tem uma vida útil estimada de 10 (dez) anos, pode-se dizer que, ao final de cada ano, 1/10 (um décimo) desta máquina, ou valor, gastou-se e, ao final do primeiro ano, apenas 9/10 (nove décimo) do valor da máquina permanecem contribuindo para as operações do seu consultório. O reconhecimento deste fato implica no reconhecimento do respectivo custo, que no caso chama-se de custo de depreciação das máquinas e equipamentos ou, simplesmente, depreciação.

■ b) Quando a empresa adquire matéria-prima, não há nenhuma despesa, simplesmente substitui-se um ativo (por exemplo: dinheiro do caixa) por outro ativo (no caso, estoque de matéria-prima). Este estoque permanece no ativo uma vez que espera, se irá contribuir para as operações da

empresa. Quando o estoque é vendido, não poderá mais contribuir para as operações da empresa. Sua contribuição já se completou, ocorrendo assim o "Custo do Material Aplicado" (CMA) na indústria e custo da mercadoria vendida (CMV) no comércio. Os três componentes básicos do custo são:

■ a) Valor das matérias-primas ou mercadorias adquiridas de outras empresas;

■ b) O valor dos serviços (trabalhos) prestados por pessoas físicas (empregados ou empregados);

■ c) O valor dos serviços prestados por outras empresas, como sejam empresas de transporte, empresas fornecedoras de força e luz, empresa de seguros, banco, etc.

De acordo com sua natureza, os custos classificam-se em Custos Fixos e Custos Variáveis. Os custos fixos são

os valores consumidos ou aplicados:

a) Independentemente do fato da empresa estar produzindo ou parada;

Exemplo: Aluguel pago para a utilização do espaço onde funciona seu consultório.

b) Independentemente de a empresa estar produzindo maior ou menor quantidade de bens ou serviços.

Exemplo: Salários da sua secretária, do pessoal de limpeza e dos seguros do seu consultório. Todo mês esses gastos são fixos.

### Custos Variáveis

São os valores consumidos ou aplicados que têm seu crescimento dependente da quantidade produzida pela empresa.



# A Reforma da Casa do Estudante de Medicina

Existem várias histórias sobre a construção da Casa do Estudante de Medicina (CEM) da FMUSP, das mais simples às mais cabeludas. Numa delas, por exemplo, afirma-se que a obra demorou porque foi feita com material roubado de outras construções do bairro de Pinheiros. Seja qual for a origem, o que sabemos é que a CEM deve ter mais ou menos 50 anos.

Ao longo desse tempo ela foi mudando de cara, e com uma última grande reforma, que aconteceu há pouco mais de dez anos com a ajuda do Prof. Adib Jatene, ela ganhou 14 novas vagas ao ser construído o bloco dos fundos. Depois disso as diretorias da Casa procuraram fazer pequenas melhorias, como conseguindo mais computadores e reformando a salinha onde eles ficavam, e também a sala de TV. Essas pequenas reformas eram feitas depois de se passar alguns meses poupando algum dinheiro aqui e ali. Ou seja, as coisas

demoravam um pouco para acontecer.

Porém, em uma pequena reunião entre um ex-diretor da casa e um dos diretores atuais com o Prof. Miguel Srougi, os alunos foram pedir apenas doação de livros para a sua biblioteca, e conseguiram muito mais do que isso.

Depois dessa reunião o professor fez uma visita à CEM, e achou que ela deveria ganhar uma nova cara. Ele conseguiu então doações de amigos e de contatos pessoais, e a nova reforma foi iniciada com a coordenação do próprio Prof. Srougi, em conjunto com a diretoria, e deverá ser finalizada em Agosto.

Antes dessa grande mudança, a Casa contava com 22 quartos - abrigando, portanto, 44 pessoas - distribuídos em 2 blocos separados. Cada bloco contava com 2 banheiros - um masculino e um feminino, os masculinos com 2 chuveiros e 2 vasos sanitários, enquanto os femininos com apenas um de cada. Isso significa que

cada morador dividia banheiro em média com outros 5. A Casa tinha também uma pequena sala de TV, uma sala com 5 computadores, além da cozinha e do salão de jogos com churrasqueira.

Agora a nova Casa do Estudante terá 26 quartos, ou seja, espaço para 52 estudantes. Cada quarto tem seu próprio banheiro dividido entre os seus dois moradores. Os blocos serão unidos, formando uma casa única - ninguém terá mais que se molhar para ir à cozinha ou para checar seus e-mails. Aliás, os alunos poderão utilizar internet em seus próprios quartos, que também abrigarão um computador.

Quanto às novas instalações, serão: cozinha com copa, biblioteca, sala de reuniões, sala de TV, lavanderia todas bem maiores do que as antigas, além de um espaço com armários para guardar mantimentos e com telefones para receber ligações. O espaço de

lazer será ampliado, contando com um jardim enorme, e com a reestruturação do salão de jogos e da churrasqueira, que será toda equipada.

Assim, a Casa do Estudante entrará agora em uma nova etapa, na qual seus moradores podem se orgulhar do lugar em que vivem. Passamos não por uma simples reforma, mas por uma reconstrução que nos proporcionará melhores condições para nos formarmos. Cabe a nós agora zelar por tudo isso.

Por fim, vale lembrar que, para morar na CEM, é necessário passar por uma seleção socioeconômica, que, nesse ano, será feita pela COSEAS. Os formulários para a seleção de 2007 já estão disponíveis no CAOC e na COSEAS, e podem ser entregues até o dia 15/06, nos mesmos locais.

Diretoria C.E.M. 2007.

## Pessoas Sofrem

UMA sempre preza muito pelas aulas introdutórias que oferecemos, no início do ano, aos acadêmicos interessados em participar do nosso projeto. Em geral, o público é composto de uma grande quantidade de calouros e alguns poucos alunos do segundo ano e acima dele. A aversão que o nosso projeto causa em alguns extratos da faculdade decorre, em grande parte, da nossa audácia em colocar um leigo da Medicina cara-a-cara com um enfermo que dele depende. Por isso, nas palestras, procuramos de maneira incessante ilustrar a nossa filosofia, que tangem o projeto nas mínimas coisas, desde as moléstias de que tratamos até as pautas das nossas discussões durante a semana, de tal forma que a capacidade de interação com o paciente venha sempre acima da ciência médica como um todo. Não poderia ser de outra forma; não levaríamos recém-ingressos estudantes de Medicina ao atendimento à população se não acreditássemos que a boa vontade e o ímpeto de mudança fossem armas eficazes no combate às enfermidades da população carente - e neste aspecto, o voluntário do EMA en-

contra uma população não apenas carente financeiramente, mas ainda com carências sociais e psicológicas. Assim, o conhecimento médico fica a cargo de nossos médicos colaboradores e o contato com o paciente é levado a cabo pelos nossos valentes acadêmicos que, antes do conhecimento das fisiopatologias, ganham conhecimento sobre doenças muito mais complexas da nossa espécie: aquelas que envolvem o indivíduo dentro de um meio que o constrói, e destrói a todo tempo e que causam mazelas incapazes de serem compreendidas - quem dera tratadas! - pela Medicina direta e técnica.

Das incontáveis dores que nos afligem e que não são curáveis por um profissional, surgiu a necessidade de uma análise mais apurada do indivíduo e do seu comportamento dentro do meio que o acomoda, de tal forma que surgiram ramos humanizados da Medicina, e a Psicologia é o um dos seus expoentes. O nosso projeto usa dela em larga escala, sem sequer notar.

Se, pelo lado das terapias, a Psicologia é um expoente das "curas humanísticas", no lado das moléstias

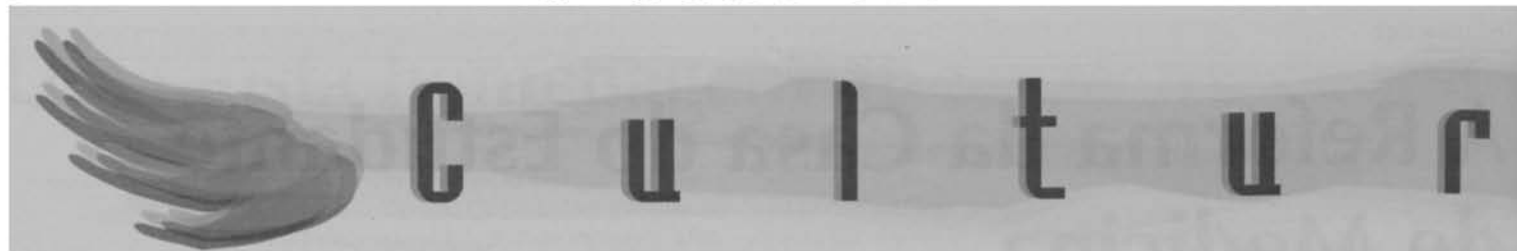
as, há uma forte rival que é a Depressão. Aproximadamente 10 milhões de brasileiros são depressivos, segundo o Ministério da Saúde. E, para nós da Extensão Médica Acadêmica, consideramos uma grande balela o chavão de que Depressão é doença de gente rica. Atendemos uma população paupérrima e observamos rotineiramente pessoas que nem doentes estão virem até nós; procuram conversa, desabafo, em última análise, carinho. Há vertentes da Medicina que pregam que o médico precisa de um distanciamento do paciente; essas vertentes não se dariam bem no nosso projeto. Preferimos tratamentos mais horizontais. E se não o fizéssemos, estaríamos sendo omissos e contribuindo para consolidar um buraco nítido e crescente da saúde brasileira, quiçá mundial: a falta de assistência terapêutica ao paciente com moléstias de esfera psicoemocional.

Todos os pacientes têm direito a tratamento psiquiátrico público e, a priori, gratuito -, mas que tipo de tratamento é este? Como é possível que os psiquiatras da saúde pública

consigam atender demandas enormes de pacientes - e, como são pacientes com distúrbios psicológicos, demandam tempo e paciência de forma eficaz? Não é o bastante que um indivíduo em depressão avançada seja recebido, consultado em alguns minutos e medicado com Fluoxetina que parece ser usado como se fosse água pela rede pública. Ele precisa de atenção, precisa de dedicação. Por que partimos direto para a medicação, se talvez carinho bastasse? Que estudante não se lembra do filme do *Patch Adams* - interpretado de forma inigualável por Robin Williams - e daquela senhora sofrida e tristonha que ganhou um belo banho de macarronada? Não nos lembramos de bulas farmacológicas nas quais consta como aconselhamento de tratamento o uso terapêutico de banho de *Espaguete à bolonhesa*... Atípico, porém louvável.

Enquanto subestimamos a nossa complexidade, pessoas sofrem.

Jean Marcos de Souza escreve em nome da Diretoria E.M.A 2007.



# Só as Gordas são Felizes

Arthur Hirschfeld Danila (94)

“Só as Gordas São Felizes” Esse é o mote sobre o qual trabalhou o teatrólogo Celso Cruz em sua tese de doutorado pela ECA-USP. Trata-se de uma *Trash Comedy*, que aborda o encontro de dois desconhecidos, mas que muito têm em comum. Ambos são médicos. Ambos são psicopatas. Ambos dividem uma cela especial para pessoas com diploma superior, à espera de julgamento. Nessa intimidade forçada, os personagens Um e Outro refletem sobre a vida, discutem sobre o cotidiano, revelando seus dramas, suas dores, os crimes que cometeram. Suas solidões são como navalhas, vão se digladiando, até encontrarem um ponto de equilíbrio, de encontro possível entre esses dois indignos, e após esse momento de união, cada um segue sua trajetória solitária. Silêncios, casos, fantasmas. À deriva numa zona proibida, onde o conflito é inevitável, tudo não passa de uma piada terrível, em que só as gordas são felizes.

Em 2003, Celso Cruz decide responder artisticamente à conjuntura caótica de uma sociedade repleta de estresse, violência, solidão, exclusão, loucura e dificuldade com afetos. Dois casos paradigmáticos desse momento, causados por médicos, contribuíram para a trama: um pediatra que abusou de várias crianças, e um cirurgião plástico que matou e esquartejou sua

amante. A peça inicialmente possuía outro nome, e se baseou na prisão americana de Guantánamo, para prisioneiros de guerra. A ligação com o mote-título da peça veio após grande reflexão sobre felicidade pelo autor, e seu gancho com a peça se dá pela incorporação constante de uma entidade feminina em Um, ou uma dupla-personalidade, que é a gorda amante.

Para que seu projeto tomasse forma, Celso Cruz juntou-se aos atores Guilherme Freitas e Dill Magno, da Companhia da Obesidade, para estrear na Mostra Fringe do Festival de Curitiba de 2005. O sucesso de público e crítica fez com que se apresentassem em diversas localidades do Brasil e do exterior. Desde o ano passado, Cruz tem orientado a peça para apresentações em faculdades de medicina, uma vez que elas comportam um público muito interessado em debater os aspectos médicos tratados no espetáculo. E a FMUSP, pelo apoio e interesse encontrados na CCEX, foi escolhida para iniciar essa turnê pelo vasto campo da área médica. Cruz pretende transformar esse trabalho em uma ampla carreira de diálogo com a classe médica, que pode em muito se beneficiar com as discussões que a peça coloca em pauta, como a obesidade, o uso de drogas, a procura incessante pela perfeição estética, uma vez que os atores também apresentam vínculo com a Cia. da Obesidade.

O uso de drogas por médicos é o principal foco de discussão na peça, uma vez

que ambos os personagens são usuários e pertencem à comunidade médica. Sabe-se que as drogas estão presentes no âmbito das faculdades da área da saúde, à disposição nos laboratórios. Os estudantes, com isso, acabam tendo maior contato com tais substâncias e se tornam mais propensos à dependência de drogas. Para suscitar essa realidade intrínseca à medicina, a peça faz uma abordagem pelos personagens que chega a ser cínica. Eles insistem em dizer que não são dependentes, não usam drogas pesadas, como cocaína, heroína, apenas fazem uso de metadona, de *fat burners*. Tudo isso corrobora para uma visão deturpada, dentro da faculdade, de que se pode tomar qualquer tipo de comprimido, qualquer droga na forma de medicamento, sem que haja efeitos colaterais tão severos quanto o uso de drogas consideradas ilícitas. Assim, o espetáculo abre o debate ao cinismo e ao preconceito sobre o que se pode considerar droga. Até que ponto o cigarro que muitos fumam diariamente não pode ser considerado droga? Quantas famílias não são separadas pelo uso abusivo de álcool? Em que ponto se encontra a linha tênue, obnubilada, que define toda a classe das drogas ilícitas?

O espetáculo definitivamente toca na realidade que a área da saúde vive. E o dramaturgo Celso Cruz ressalta: “Lutamos diariamente contra a ignorância, que aparentemente é mais fácil, através das



peças de teatro, que instigam a reflexão, a educação. Essa peça junta o entretenimento ao questionamento, instiga o repensar de valores e promove a luta diária contra o comodismo das platéias. E compreendemos que o mais importante não é o público gostar ou não da peça, mais importante é conseguir encontrar um modo que a platéia consiga processar os valores expressos na peça. A peça trabalha com temas como a solidão, violência, loucura e exclusão. Vivemos com eles diariamente, e se pudermos esquecer-nos deles, melhor ainda. Ficar reprisando tais temas não é tarefa fácil, fazer isso de maneira original, pertinente, é mais difícil ainda, o que diria de arranjar pessoas para dialogar. Pouco a pouco isso está mudando, como é o caso da FMUSP. A peça demorou 2 anos para chegar a esse amadurecimento, de encontrar a classe trabalhadora diretamente identificada com a peça”.

A Cia. da Obesidade se encontra em turnê em Portugal, e volta ao Brasil em agosto, com o espetáculo “Comendo Ovos”, também de Celso Cruz.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.

**Lojinha CAOC**  
Coleção Inverno 2007

apenas R\$ 75 só hoje!

apenas R\$ 95 estilo!

**Garanta já o seu!!!**

Segundo a nostalgia pura não basta...

**TRASH 94**

ENTRADA FRANCA!

Apoio

Sexta-feira 15 de junho  
Fórum do CAOC  
A partir das 18h

# O Último Rei da Escócia

Filme que mostra a realidade de um médico numa Uganda em caos chega em DVD nesse mês

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Talvez poucos se lembrem de tal filme. Passando quase que despercebido pelo circuito de cinemas, certamente cairia em esquecimento se um de seus protagonistas, Forest Whitaker, não houvesse ganhado o Oscar de melhor ator, por uma atuação memorável. *O Último Rei da Escócia*, filme dirigido por Kevin MacDonal, mostra o terror e a compaixão de um terrível ditador - Idi Amin - por meio das experiências de um jovem médico, Nicholas, que vai a Uganda em busca de novos horizontes. Além do extremo realismo empregado na adaptação do drama de Giles Foden, o filme é rico em questionamentos de caráter e atitude para as ações de um jovem médico.

Mas o que mais interessa a nós, estudantes de medicina, por detrás de toda a história do governo totalitário e sanguinolento em Uganda, a qual o filme se detém, é a presença daquele personagem, Nicholas Garrigan (James McAvoy), responsável pela narração da história. Nicholas é um médico escocês recém-formado que, entediado de seus pais e da vida medíocre que leva, resolve viajar pelo mundo em busca de aventura, mulheres e novas experiências, no âmbito pessoal e profissional, como médico. Escolhe aleatoriamente a Uganda, país africano que, na década de 70 (época em que se passa o filme) era permeado de extremas desigualdades e lutas sanguinolentas pelo poder. O mais

interessante é a interação desse jovem médico, ingênuo e com jeito "moleque" (típico de um recém-formado sem experiência), com o país que em nada se parece com seu. A maneira como Garrigan trata a medicina num contexto de extrema pobreza e desigualdades é sem dúvida peculiar, assim como as morais que embasam suas um-tanto-quanto-duvidáveis atitudes e ações.

O plano de fundo do filme é a vida do ditador ugandense Idi Amin e do povo por ele governado. Forest Whitaker deu vida ao personagem, incorporando os trejeitos, vícios e até mesmo o sotaque do facinora. Idi Amin assumiu o poder na Uganda através de um golpe militar em 1971 e governou totalitariamente até 1979. Garrigan, trabalhando como médico voluntário no interior da Uganda, exercendo aquele papel social que o trouxe até lá, conhece Amin por um incrível lance de sorte ou azar - quando este sofre um pequeno acidente em uma de suas viagens. Amin, que nutria uma paixão pela Escócia (daí o título do filme), convida-o para ir morar na capital, servindo como seu médico particular (*physician*). Há atração mútua: Amin identifica-se com o jovem e o jovem vê Amin como uma possibilidade de crescimento e de aquisição de *status*. Neste ponto, pesa sobre Garrigan a decisão de ir para a metrópole e morar com riqueza e luxo no palácio presidencial ou de continuar a prestar os atendimentos simples em uma terra quase que esquecida. Embora titu-

beie em sua decisão, Garrigan opta pela primeira - e, sem dúvida, mais tentadora - opção; ao escolher ser o médico particular do presidente, acaba por conhecer melhor Amin e como este governava todos os métodos não-convencionais para acabar com seus

opositores, suas inúmeras mulheres, seu jeito amedrontador, seus vícios temíveis.

Não sabendo de tudo aquilo que via de Amin era justo e aceitável, por vezes pensando se a abstenção de um posicionamento ideológico era contra o que havia aprendido para ser médico, Garrigan não sabe mais o que fazer. Não sabia se podia ser indiferente a todas aquelas barbáries. O jovem fica na indecisão de ir embora ou ficar e ser quase cúmplice das atrocidades que Amin cometia. Além do mais, envolve-se numa obviamente perigosa relação com uma das esposas de Amin. A história, que no começo estava mais para o retrato de um povo em uma determinada época, torna-se um inesperado suspense, no qual a moral e os preceitos de um recém-formado são postos em jogo contra a ideologia diferente de Amin.

O filme em si é bem produzido: retrata com verossimilhança os lugares e as paisagens. Note que as cores do início e do fim do filme tendem para as cores quentes, como o vermelho, o amarelo e



o laranja. Já no meio do filme as cores são mais escuras, tendendo para o preto e o azul. Quem assiste ao filme deve saber ou no mínimo desconfiar do porquê de tal escolha. Mas não se surpreenda se alguém falar que o filme é forte, pois realmente é. A censura de 18-Rated é utilizada somente em poucos filmes americanos e nesse caso, não houve como fugir: há cenas explícitas de tortura, violência pesada e outras mais comuns atualmente. No final do filme, há uma cena de sustentação corporal um tanto quanto "pesada" para a maioria. *O Último Rei da Escócia* é recomendado não somente pela presença de aspectos úteis que possam servir de exemplo na construção da índole de futuros médicos, mas também pela incrível trama que envolve a figura tão única do ditador Idi Amin, que geralmente poucos conhecem. Espera-se que chegue em DVD na primeira quinzena de Junho.

Marcelo Puppo Bigarella é acadêmico da FMUSP.

Visite a loja no porão CAOC, preencha o cupom e concorra ao novo livro da nossa escola!



Dos Sinais e Sintomas ao Diagnóstico e Tratamento  
Autores do HCFMUSP

Tel 3063.5016  
www.dathabook.com.br  
USP / Metrô Clínicas

## CLASSIFICADOS

Vende-se livro Tratado de Fisiologia Médica Guyton). R\$ 170. Thom 93. Cel. 9954-0715

Vende-se livro Patologia, bases patológicas das doenças (Robbins). R\$ 200. Thom 93. Cel. 9954-0715

Vende-se livro Atlas Netter. R\$ 200. Thom 93. Cel. 9954-0715

Vende-se livro Neuroanatomia (Ângelo Machado). R\$ 45. Thom 93. Cel. 9954-0715

Vende-se livro Anatomia e Manual de Dissecção (Gardner). R\$ 300. Thom 93. Cel. 9954-0715

Vende-se Esteto Littman preto. R\$ 290. Thom 93. Cel. 9954-0715

Vende-se Atlas de Anatomia Humana - Frank H. Netter. 3ª Ed. Sem nenhum uso. R\$ 200. Rafael 92. Cel. 9955-6062

Procura-se alguém para dividir ou vaga em apartamento próximo à Faculdade. Igor 91.7109-2289. igor\_padovesi@yahoo.com

Vende-se Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde - Rey. 2ª Ed. Praticamente novo. R\$ 130. Thiago Sartori 91. Cel.9772-0230. sartori91@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

# Panorama dos decretos sob a óptica da Faculdade de Medicina

## Entrevista com o Diretor da FMUSP Prof. Dr. Marcos Boulos

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Em entrevista exclusiva para O Bisturi, o Diretor da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. Marcos Boulos, apresenta sua visão acerca dos decretos, da ocupação da reitoria pelos alunos da USP e da greve dos estudantes e docentes da USP.

**O Bisturi (B):** O que o senhor pensa a respeito dos decretos expedidos pelo governador José Serra, em 1º de janeiro de 2007? Em sua opinião, tais decretos alteram a autonomia didático-científico-administrativa, preconizada pelo decreto 29.598/89?

**Prof. Dr. Marcos Boulos (MB):** O Governador José Serra tem uma visão em que procura medir a produtividade de tudo o que acontece em seu governo, ou seja, deseja saber em que está investindo e o porquê do investimento. Quando uma pessoa trabalha com tais características, deseja saber em que reverteram todos os recursos que implementou e quais os benefícios público-sociais diretos para a sociedade. Entretanto, torna-se questionável a maneira de como ele encaminhou suas idéias, no começo de seu governo, por meio de decretos dentro da universidade, o que não é de todo errado. De fato, o Estado precisava estar mais presente na questão universitária, para que se respeitasse, de um lado, o pilar da produtividade, que é do governo, e do outro lado, o pilar da autonomia, que é da universidade. Eu não acredito que os decretos tiveram o objetivo de ferir ou mexer na autonomia. O objetivo foi tentar qualificar melhor os recursos investidos na universidade. Por isso, a idéia não está incorreta, mas sim a maneira de como foi feita. Em minha opinião, deveria haver um repensar do projeto, envolvendo todos os atores que participam dele, passando pelo governo, pela universidade e seus componentes. Isso, por exemplo, foi o que aconteceu no Instituto Dr. Arnaldo: tínhamos um projeto já idealizado pelos governos anteriores e pelo HC e com FMUSP, há muito tempo, e tudo isso mudou em janeiro, com o governador Serra, sem amplo debate sobre o assunto. A partir de então, o Instituto Dr. Arnaldo, que seria mais um patrimônio do hospital, com seus recursos somente aumentando o orçamento do mesmo, passou a ser destacado, com um investimento específico, de forma que o governador soubesse em que constituiu o retorno,

tanto em atendimento quanto em pesquisa e livre docência. Naquele momento também foi inadequada a maneira que ele colocou suas idéias, mas depois de uma grande crise institucional, o conselho deliberativo da FMUSP fez uma proposta de rediscutir todo o projeto, com a participação do HC e da Faculdade. Hoje, após algum tempo de discussão, está se chegando a um consenso, no qual há o respeito dos pilares dos dois lados envolvidos: o pilar da necessidade de se ter uma medida do retorno social do investimento, e, do outro lado, respeitando a autonomia do Hospital e da Faculdade. As condições estão encaminhando bem, até melhor do que se esperava. Por isso que eu acredito que uma discussão ampla entre todos os setores envolvidos no projeto do Serra com a universidade possa surtir um efeito bastante interessante.

**B:** Qual a sua avaliação acerca da criação da Secretaria de Ensino Superior e sua posterior regulamentação por meio do decreto 51.461, que gerou desconfortos mesmo entre os reitores das três universidades estaduais paulistas e vêm gerando intensos debates na comunidade universitária?

**MB:** Tudo o que é novo incomoda em uma fase inicial, pois se modifica uma rotina operacional. Se, anteriormente, ia-se diretamente à fonte, quando se coloca um intermediário, há mais um parceiro a mais para conversar. Pode haver duas visões acerca da criação da SES, pelo governador. Uma seria ver de perto o que a universidade está fazendo, através de um acessor, um secretário específico para as universidades. Essa é uma visão de intervenção, de procurar ver a autonomia de perto, de ver se os recursos estão sendo bem empregados. A segunda visão é justamente o contrário: seria querer priorizar o ensino superior, destacando uma secretaria específica para ela. O ensino superior, que estava sob a tutela da Secretaria de Educação, que diz respeito a todo o ensino do Estado, agora, com a SES, pode-

ria ser priorizado, com atendimento preferencial. Por isso, é preciso ver como a SES pode trabalhar os dois meios: por um lado, ver de perto o que a universidade está fazendo, zelando pela qualidade da produção universitária, e pelo outro lado, ter um recurso específico para que a universidade tenha um destaque educacional. Não acredito que a criação dessa secretaria *per se* possa significar algo a mais. O desconforto provável entre os reitores pode ter sido a colocação do secretário da SES como presidente do CRUESP, e, como no Estado os secretários são hierarquicamente superiores aos reitores, tal denominação não fica, em termos de gestão, adequada. Mas acredito que isso já tenha sido revertido, mantendo a presidência com os reitores, apenas com a participação do secretário de ensino superior. Não vejo com grande necessidade a criação da SES, uma vez que se poderia destacar dentro da própria Secretaria da Educação, uma subsecretaria de ensino superior. Isso foi uma prerrogativa do Governo, que, dependendo de como visto, pode ter leituras distintas.

**B:** Com o decreto 51.461, o senhor julga que a pesquisa, um dos pilares do tripé que caracteriza as universidades, será afetada, privilegiando-se a pesquisa "operacional" em detrimento da pesquisa básica?

**MB:** Não vejo que isso obrigatoriamente ocorra. Mas quando se procuram produtos, com a tentativa da operacionalização, o resultado se torna muito mais visível quando se desenvolve a pesquisa operacional, e esse não é o espírito da universidade. A assistência da universidade prioriza o ensino e a pesquisa, não sendo assistência *per se*. Isso também aconteceu recentemente no hospital. O governo queria dados mais precisos sobre o rendimento do hospital, como números de atendimento, de cirurgias, etc. Ao objetivar tais demandas, trataríamos o HC como um hospital público sem visão universitária, como se fosse o Hospital do Servidor do Estado, ou o Hospital Emílio Ribas. As caracte-

terísticas de um hospital universitário não permitem que haja a assistência voltada simplesmente para a assistência, ou a pesquisa puramente operacional. Esse é um problema que pode ocorrer, sendo necessária uma discussão ampla, para se respeitar o ideal da universidade pública, a exemplo do caso ocorrido no HC. O que é fundamental é a preservação tanto da pesquisa pura quanto da pesquisa aplicada, e que não haja prioridade de uma sobre a outra.

**B:** Como o senhor avalia a separação da Secretaria de Ensino Superior da Secretaria de Desenvolvimento, sob a qual ficaram as FATECs e o Centro Paula Souza?

**MB:** No meu entender, as secretarias apresentam um caráter mais técnico-organizacional, não têm o objetivo explícito de atuar na conta. Obviamente, deve-se sempre ter em vista a não fragmentação do ensino, de modo a garantir a plena continuidade educacional. Entretanto, não se consegue continuidade simplesmente com uma secretaria única para tudo, como era o caso da Secretaria de Educação. Se fosse assim, não criaríamos nenhuma secretaria, para manter a continuidade entre todos os setores de que vive a sociedade. A divisão em secretarias serve para agilizar o mecanismo de emprego de recursos, e de manutenção de projetos em si. Claramente, havendo várias secretarias de ensino, há a necessidade de haver um maior diálogo entre elas, para que não haja interrupção da continuidade. Cada vez que se fragmenta algo, dificulta-se a abrangência maior; com o corpo humano é a mesma coisa: se nos tornamos muitos especialistas, perdemos o aspecto geral. Por isso há que se tomar maior cuidado nessa questão.

**B:** Sobre o decreto 51.471, quais as consequências para a FMUSP da vedação da admissão ou contratação de pessoal no âmbito do Estado, como a contratação de docentes, um dos problemas já enfrentados pela FoFITO?

**MB:** Aparentemente isso já é vencido, porque o governador disse, em

## EDUCAÇÃO

várias oportunidades, que isso não acontece nem acontecerá, uma vez que não existe intervenção na contratação de recursos humanos na universidade, que mantém sua autonomia. Sei que no caso do hospital houve um bloqueio nas contratações, e estamos discutindo um meio de se vencer isso. Mas se segurarem as contratações, certamente isso ferirá a autonomia da universidade, porque ela deve saber aonde priorizar seus investimentos. Em relação à FoFito, aparentemente o governador não está interferindo, isso está sendo discutido junto à universidade propriamente dita, inclusive as solicitações de contratação de docentes da FoFito, até mesmo antes do movimento estudantil, já estavam sendo encaminhadas, em uma reunião que houve com as professoras do departamento e a reitoria da USP. Eu entreguei pessoalmente a solicitação de contratação de docentes para a Prof<sup>a</sup>. Maria de Lourdes, responsável pelo departamento de Recursos Humanos da USP, previamente aos movimentos estudantis. Já sabia da necessidade de mais docentes, e pedi que houvesse prioridade, com docentes temporários, até que se abrisse um concurso público formalmente.

**B: Como o senhor vê a questão do financiamento das universidades públicas, uma vez que os decretos não fazem nenhuma referência a tal questão? Como a Faculdade de Medicina da USP seria afetada com as possíveis mudanças, como por exemplo, a incorporação das universidades ao Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios do Estado de São Paulo (SIAFEM), o que poderia significar um maior controle de gastos?**

**MB:** O orçamento da FM é o quinto orçamento da USP, o que é compatível com uma Faculdade de Medicina. Mas se dependêssemos unicamente do orçamento da universidade, estaríamos em dificuldades de manter a base física e a manutenção dos recursos, principalmente laboratoriais e de pesquisa. Felizmente, a FMUSP obtém recursos extra-orçamentários, tanto para a Faculdade, quanto para o HC, através das fundações de apoio, que são mecanismos legítimos de se conseguir, através de recursos privados ou outros, ajuda para complementar os carentes recursos públicos. As duas fundações de apoio para a FMUSP são a Fundação Faculdade de Medicina e a Fundação Zerbini, que têm conseguido dobrar o orçamento da Faculdade, na tentativa de qualificar melhor a unidade. Tem-se notado que as unidades com funda-

ções de apoio apresentam uma qualidade melhor de ensino em termos estruturais e de recursos humanos, para se atingir os objetivos das unidades. É o ideal? Não sei, mas em um Estado que não é rico, em que a educação e a saúde carecem de qualidade, não há como disputar recursos em meio a tantas prioridades. Deve-se achar mecanismos mais adequados de captação de recursos para não contar apenas com os de origem pública. A visão principal dos sindicatos dos funcionários e docentes, geralmente contrária às fundações de apoio, é, ao meu modo de ver, inadequada e distorcida perante um Estado pobre. Tal visão poderia ser válida no caso de um Estado com condições de manter a qualidade de seus serviços, o que não é o caso do Brasil. A maior parte dos benefícios sociais para funcionários, alunos e docentes da FMUSP é derivada de recursos extra-orçamentários, não provindo da universidade. Para a FMUSP, as vinculações econômicas propostas pelo governador não interferem de maneira importante. Isso porque a integração dos sistemas de administração financeira garante uma otimização dos recursos, em que devemos estar presentes em todos os momentos, de forma a garantir o nosso financiamento de modo mais adequado. No HC, por exemplo, quando integramos as contas, há alguns anos, houve uma economia financeira significativa, que pôde ser utilizada para outros fins e, desde 4 anos para cá, não faltam os recursos que faltavam antes. Isso porque integramos todo o sistema contábil e de recursos, qualificando-os melhor. Tal tendência está sendo implementada também na FM, porque esse tipo de administração prevê a realização de pregões com quantidades maiores, tornando a compra de materiais mais competitiva, e, conseqüentemente, barateando os custos.

**B: O senhor julga válida a ocupação da reitoria da USP, iniciada em 3 de maio, levando em consideração o contexto da época? E hoje, após progresso nos diálogos com a reitoria, como o senhor vê a ocupação?**

**MB:** A ocupação da reitoria da USP não é válida, desde o seu primeiro momento. A ocupação é um mecanismo que se faz desde a minha época, e é empregado quando, de alguma maneira, os interlocutores não estão ouvindo o processo. Nesse caso específico, a discussão estava sendo realizada em todos os meios: em relação aos decretos, à contratação de docentes, às reformas do prédio da FoFito. Os deba-

tes estavam acontecendo, e algumas decisões já estavam incluídas no plano de metas. Quando se faz uma ocupação, ela serve para chamar a atenção de um processo que se encontra enferrujado em algum ponto, e não é isso que aconteceu especificamente nesses últimos meses. Como se trata de um processo mais vinculado politicamente, a invasão da Reitoria da USP não se justificou. Se houvesse a necessidade de se invadir algum lugar, ele deveria ser o Palácio dos Bandeirantes, para então se discutir os decretos. Obviamente os estudantes pegaram o lugar mais fácil, mais democrático, para a discussão. Não considero adequada a ocupação, até mesmo porque grande parte das reivindicações já foi discutida. As informações que nós temos é que, em pelo menos três oportunidades durante o mês de maio, votou-se na assembleia na reitoria pela desocupação da mesma. Entretanto, devido à continuação dos debates por diversas horas, pelo grupo contra a desocupação, houve o esvaziamento da plenária, votando-se novamente o que já se tinha votado, e deliberando-se a continuação da ocupação. Esse é um mecanismo político sobejamente conhecido de manutenção do *status quo* pela minoria que insiste, até que a maioria, que geralmente é menos presente, acabe saindo e assim sejam feitas as vontades do menor grupo. Se as pessoas queriam destaque na mídia, já tiveram. É preciso ver se isso é conveniente para os estudantes, uma vez que pesquisas realizadas com a população de forma geral, por diversos mecanismos da imprensa, revelaram que cerca de 80% da população é contrária à ocupação. O que se pretende mais? Queimar a reitoria, brigar, apanhar, acho que não é isso... o que se ganharia com isso, para um destaque maior? Quando os estudantes fizeram esse tipo de atos há 30 anos, é porque se vivia um estado de exceção política, o que não acontece hoje. Atualmente, pode-se não estar feliz com algumas posturas governamentais, mais isso faz parte do jogo de se ganhar um lado ou outro, e a discussão democrática pode levar à mudança. Por tudo isso, em minha opinião, o mecanismo da ocupação não é válido.

**B: O que o senhor pensa sobre a greve dos estudantes da USP, desde o dia 17 de maio? E sobre a greve dos docentes da USP (tirada em Assembleia da ADUSP, realizada em 24/05)? O senhor considera a greve um mecanismo válido para o contexto atual de reivindicações? Em caso ne-**

**gativo, em sua opinião, qual seria outro mecanismo apropriado para a reivindicação de seus anseios?**

**MB:** A greve é um ponto quando se tem um impasse. Se o processo em questão são os decretos, a greve não ajuda em nada, pois se está pressionando o lugar errado. Se o ponto é a reivindicação salarial, que também faz parte das pautas da ADUSP e do SINTUSP, aparentemente a diferença salarial proposta CRUESP é muito próxima da reivindicada pelos funcionários, o que não justifica a greve. Portanto, sendo a greve da ADUSP e SINTUSP em solidariedade à ocupação dos estudantes, sou contra a greve, porque se faz a greve sem se considerar as pautas reais de tais sindicatos. Isso propicia uma greve sem consenso institucional, em que poucos docentes a seguem, o que contribui para desmoralizar ou desacreditar o mecanismo da greve. Para ser justificável, a greve deve ter uma reivindicação tão motivadora, de forma que todas as pessoas se unam em torno de um ideal. Uma greve em que nem todos paralisam suas atividades é uma greve no papel, e não surte impacto efetivo. E não é porque a medicina está fora do campus Butantã que não entramos em greve, até mesmo dentro desse campus não há consenso sobre ela. Acredito que um mecanismo válido para reivindicar os decretos seria um amplo debate na instituição, no qual fossem ouvidos todos os componentes da universidade, ou seja, os estudantes, os docentes e funcionários, e também fossem chamados todos os parceiros do governo, inclusive o governador. Tenho certeza que eles estariam dispostos a repensar o projeto em si, assim como foi feito com o Instituto Dr. Arnaldo. Se, porventura, houvesse negativa por parte do governo em reescrever o projeto, então a universidade toda, liderada por todos os setores, poderia indicar um momento de discussão maior, entrando como possibilidades as manifestações públicas contra o governo, junto à mídia, e de esclarecimento à população sobre os males do projeto. Se ainda persistisse a intransigência do governo, em última instância, poderia se discutir a paralisação. Somente então a sociedade estaria preparada para entender a greve, e a universidade teria, dessa forma, "torcida a favor", o que não acontece hoje.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.

# “Eu ocupo, tu ocupas... eles preocupam”

Marcela Santana Devido (94)

Neste ano assistimos um ataque nunca visto contra a autonomia universitária. Através de decretos, e portanto sem nenhuma consulta ou negociação, o governador José Serra alienou as universidades de sua gestão financeira, tornando-a prerrogativa direta do governo, cuja intenção parece ser acúmulo de poder, trazendo no seu rastro prejuízos incalculáveis para as universidades do Estado de São Paulo.

Este fato deflagrou um levante na comunidade universitária, provocando ocupação de reitorias e uma greve inevitável.

A discussão em torno da gravidade deste tema ainda é incipiente na Faculdade de Medicina. Neste sentido, é fundamental que iniciemos debates e nos posicionemos, uma vez que os decretos não afetam a uma ou outra unidade isoladamente, mas o corpo das estaduais, e por consequência a Faculdade de Medicina. É crucial lembrar que no dia 08/05, houve uma Assembléia Geral dos Estudantes da USP, com aproximadamente 1500 alunos - a FMUSP esteve representada por mais de uma dezena de estudantes, inclusive o presidente do CAOC -, quando, dentre outras coisas, deliberou-se que cada unidade chamaria uma assembléia local de estudantes para discutir os decretos antes daquela que seria a próxima Assembléia Geral (ocorrida no dia 16/05, com a presença de mais de 2 mil alunos). Sabe-se que praticamente todos os cursos cumpriram com essa determinação dentro do prazo estabelecido, sendo o nosso curso uma das poucas exceções. O CAOC ainda demoraria mais uma semana para convocar tal assembléia e sabe-se que apenas o fez depois que um grupo de alunos, interessados em debater o tema e preocupados com os decretos do governador, tomou a iniciativa de convocá-la através de um abaixo-assinado. Teria o CAOC se sentido ameaçado ou apenas tomado consciência da gravidade do problema? O fato é que isso pouco importa, dado que a tal assembléia ocorreu.

Infelizmente, devido ao pequeno

interesse dos alunos acerca do assunto e à divulgação ineficiente, não houve quorum nem na primeira nem na segunda convocatórias, e as “assembléias” não puderam ser consideradas representativas. Foi então montada uma comissão de mobilização a fim de tentar chamar a atenção dos demais alunos ao sucateamento que tais decretos podem trazer às universidades públicas do Estado de São Paulo. O CAOC errou ao demorar em trazer a discussão para dentro dos muros da FMUSP, mas felizmente parece ter tomado consciência de seu erro. Ainda assim, não podemos nos esquecer do fato de que, dentre todos os cursos das universidades estaduais de São Paulo, ainda temos que carregar o vergonhoso fardo de sermos os únicos a não termos nos pronunciado acerca dos tais decretos até o presente momento. Assim sendo, caros colegas, façam aqui um pedido: ao menos permitam-se essa discussão.

Apesar de os decretos terem sido divulgados fartamente, convém que se explicitem resumidamente cada um, assim expomos excertos tirado de artigo publicado no mês passado na Folha de São Paulo, escrito pelos presidentes das três associações de professores das estaduais (Adusp, Adunesp, Aducamp).

“O decreto nº 51.460 (1º/1) causa maior fragmentação da área: a educação básica (educação infantil, ensinos fundamental e médio) fica na Secretaria da Educação; o Centro Paula Souza (Ceeteps) é desmembrado da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e vinculado à Secretaria de Desenvolvimento (onde também foi alocada a Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa); e a educação superior vai para a recém-criada Secretaria de Ensino Superior.”

Nada mais emblemático, pois revela a opção de nem sequer criar um sistema de educação superior - aliás, até ignora que o Ceeteps realiza ensino superior (o tecnológico).

“O decreto nº 51.461 (1º/1), que organiza a Secretaria de Ensino Superior, preocupa tanto pelo que diz quanto pelo que omite. Ao definir seu “campo funcional”, enfatiza a “pesquisa

operacional” (aplicada), sem nenhuma referência à pesquisa básica ou à indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão - tripé que caracteriza as universidades. Ressalta a formação tecnológica, mas não se preocupa com a formação ampla, aquela com vistas “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, conforme a LDB. Não trata do financiamento desse ensino nem dos problemas causados por sucessivos governos: insuficiência de recursos; mistura ilegítima de contas: desconto da habitação antes do repasse do ICMS às universidades, recolhimento previdenciário à custa da educação ativa, dentre outros.”

“O decreto nº 51.471 (2/1) veda, por tempo indeterminado, a admissão ou contratação no âmbito do Estado, centralizando-as por meio da Secretaria de Gestão Pública. Tal atitude, aliada à exigência de cadastramento dos servidores (desconfia dos antecessores?), aponta para um “enxugamento da máquina” que pode resultar em maior privatização dos serviços públicos essenciais, assim como em maior precarização e terceirização do trabalho.”

“O decreto nº 51.636 (9/3) obriga as universidades a ingressar no Siafem/ SP (Sistema Integrado de Administração Financeira para Estado e Municípios), ignorando que elas dispõem de sistemas autônomos de gestão de recursos e que prestam contas diretamente ao Tribunal de Contas do Estado. Tal medida castra - em definitivo - a autonomia das universidades estaduais paulistas, garantida no artigo 207 da Constituição Federal.”

Ou seja, trata-se de um decreto simplesmente inconstitucional, o qual um dos maiores juristas desse país, Fábio Konder Comparato, não se cansa de denunciar. Mas até que isso seja provado pelas vias legais, o decreto já terá causado estragos.

“O decreto nº 51.660 (14/3) institui a Comissão de Política Salarial (CPS), composta pelos secretários da Fazenda, de Economia e Planejamento, de Gestão Pública, do Emprego e

Relações do Trabalho e o procurador-geral do Estado. Estabelece que a CPS defina as diretrizes de política salarial e que a Secretaria de Gestão Pública conduza as negociações salariais com as entidades dos servidores da administração direta e das autarquias (caso das universidades).

[...] Tal cenário agrava-se devido à constante isenção fiscal concedida pelo Executivo e à freqüente sonegação fiscal não combatida a contento pelos poderes públicos. Tudo isso sem esquecer que Lembo/Serra vetaram na LDO para 2007 o acréscimo de mísero 1% da receita de impostos para a educação pública em geral no Estado de São Paulo.”

Ressalte-se que, além dos aspectos observados nos trechos recortados, com os decretos, o Secretário de Ensino Superior, José Aristodemo Pinotti (o mesmo que despidamente aceitou a nomeação para reitor da Unicamp pelo então interventor Paulo Salim Maluf, mesmo sendo, na época, o 11º da lista), tem a prerrogativa de deliberar sobre a totalidade das verbas das universidades, ou seja, a simples compra de uma caneta Bic ou de uma seringa pode ser vetada ou ter a solicitação esquecida numa gaveta. Isso implica que o ensino superior de São Paulo ficará impossível de ser administrado.

Tendo em vista esses acontecimentos, é fundamental, necessário e inadiável que os estudantes da Faculdade de Medicina tenham o debate sobre os decretos na ordem do dia, pois o assédio a que está sendo submetido o ensino superior em São Paulo, afetam diretamente a todos. Milhares de professores, alunos e funcionários estão preparados para uma jornada de luta e sacrifício contra os referidos decretos (reitere-se: são de extrema gravidade), e seria uma página triste para as tradições da FMUSP não se posicionarem neste momento.

Falta de interesse ou de problemas? - Muitos já me disseram que a falta de interesse da Medicina por esse assunto se dá graças ao fato de que nosso curso não tem problemas estruturais graves como os da



FFLCH, onde é sabido que salas de aula chegam a ser literalmente inundadas em ocasiões de chuvas fortes (Duvida? Então dê uma olhada nessa página da Internet: <http://www.youtube.com/watch?v=6M3f95UZjho>), isso sem falar nos já tradicionais problemas de falta de espaço físico e de professores, sendo que esses dois últimos também acometem aos nossos colegas da FMUSP que cursam qualquer uma das graduações da FOFITO.

Mas será que esses problemas nos são de fato tão alheios? Nada posso afirmar categoricamente com relação aos demais anos (dado que sou aluna do segundo ano), mas convidado-lhes à análise da estrutura de aula das matérias básicas da carreira médica:

O primeiro ano não dispõe de cadáveres para a dissecação em Anatomia porque alguém (FMUSP, FFM, ICB ou USP) não pagou pelo processo dos corpos de indigentes que porventura chegaram ao SVO;

- Raramente temos aulas práticas de Bioquímica, Biologia Molecular e

Fisiologia. Por quê? Porque não existem laboratórios adequados para tal e tampouco disponibilidade de professores para que as práticas possam ser ministradas em ambientes adequados e com turmas reduzidas.

A Prof. Carla Roberta de O. Carvalho, que tradicionalmente nos ministra aulas de Fisiologia Endócrina reconhece o problema: "Há anos que pedimos pela construção de laboratórios de aula prática e até agora nada conseguimos. (...) Não posso culpar os alunos por não ficarem na aula até o final. Não só há muitos alunos por salas como elas são inadequadas para comportarem quase 100 alunos."

E finalmente o óbvio: as aulas são superlotadas. Ou será que alguém discorda de que aulas com turmas reduzidas sempre são mais produtivas?

Segundo João Gabriel Martins Dallo, aluno do segundo ano, as aulas de Imunologia (única disciplina básica em que os alunos do curso de Medicina são subdivididos em quatro turmas menores, não apenas em duas), são as que ele sente obter um

melhor aproveitamento: "As turmas reduzidas melhoram muito a dinâmica da aula"

#### A Ocupação

"Sejamos realistas: façamos o impossível!" Essa é a frase que recepciona a quem entra na Reitoria da USP, ocupada desde o último dia 3 de maio por alunos e funcionários (e ainda ocupada até o fechamento desta edição). A atmosfera revolucionária contagia, e de fato nos dá a esperança de que aqueles estudantes são capazes de tornar realidade as mais fantasiosas utopias.

Tudo começou quando nem a reitoria nem seu representante apareceram em uma audiência pública marcada pelos estudantes na qual ela deveria se posicionar com relação aos decretos do governador. As reivindicações dos manifestantes são 17 e vão desde a revogação dos decretos assinados esse ano por José Serra acerca da educação a medidas que, de modo geral, visam à correção (pelo menos em parte) do sucateamento estrutural que a USP sofreu nos últimos anos. As reivindicações

são justas. Justíssimas. A ocupação da reitoria, a meu ver, também. Não enquanto ato de violência, mas enquanto um ato político de desobediência civil. E sejamos honestos, essa ocupação tem sido mais eficaz do que todas as últimas greves, já que conseguiu em pouco tempo chamar a imprensa, a sociedade e o governo para o debate. E é graças a esse ato de desobediência civil que vemos algo que não acontecia há tempos: governo, reitoria e alunos dialogando.

Termino aqui com uma frase de Jean-Paul Sartre: "Todas as idéias, antes de serem realizadas, parecem utópicas" Afinal, ventos de mudanças parecem estar soprando na nossa direção. Boas mudanças, espero.

Links com mais informações sobre os decretos e sobre a ocupação da reitoria :

<http://adusp.org.br/>

<http://ocupacaousp.noblogs.org>

<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=46673>

**Marcela Santana Devido é acadêmica e membro do comitê de mobilização da FMUSP.**

#### CONTINUAÇÃO DO ARTIGO DA PÁG. 8

Exemplo: Matérias-primas (quanto maior a produção, maior o número de produtos que saem dos nossos estoques. Quanto maior o número de curativos que realizamos em nosso consultório, maior o consumo e o gasto de gazes e esparadrapos).

A soma dos custos fixos e variáveis resulta nos custos totais da empresa. Assim, por exemplo, quando se vende um produto, o custo do material aplicado será sempre o mesmo por produto vendido. Por exemplo, quanto mais

curativos realizarmos, mais gazes utilizaremos. Porém, para um mesmo tipo de curativo utilizaremos a mesma quantidade de gaze em cada curativo realizado (o custo do material aplicado será sempre o mesmo por produto vendido ou serviço prestado). Daí dizer-se que o custo variável é fixo por unidade vendida.

Entretanto, quando dizemos que pagamos R\$ 2.000,00 pelo aluguel do nosso consultório (custo fixo), se atendermos 100 pacientes em um mês, o custo fixo por consulta será de R\$ 20,00. Se aumentarmos os atendimentos para 200 unidades, o custo fixo por consulta

será de R\$ 10. Daí dizer-se que o custo fixo é variável de acordo com o número de consultas realizadas.

Hoje, muitos profissionais de saúde acabam determinando o preço de suas consultas aleatoriamente, sem parar para calcular quais realmente são seus gastos; qual é o lucro que ele gostaria de ter, quantas consultas ele precisará realizar para atingir os valores desejados e, a partir disto, calcular qual deveria ser o preço ideal de sua consulta.

Se você é estudante dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia ou terapia ocupacional da

USP e quiser aprender um pouco mais sobre conceitos de administração em saúde venha nos conhecer, entre em contato conosco e participe!

Se você ou alguém que você conhece já é um profissional formado e está encontrando dificuldades para organizar melhor o gerenciamento e a parte administrativa de sua clínica ou consultório e gostaria de ter um apoio técnico, entre em contato conosco também, podemos tentar ajudá-lo: [medicinajr@yahoo.com.br](mailto:medicinajr@yahoo.com.br)

## CLIPPING



A CCEX promoveu o programa *A Universidade e as Profissões*, em parceria com a Pró-reitoria de Cultura da USP, e contou com o CAOC para fazer palestras de como é ser estudante de Medicina da USP, sob a óptica dos alunos.



O CineCAOC ficou mais uma vez lotado em mais uma de suas sessões, contando com mais de 40 espectadores.



Os banheiros do Centro de Vivências do CAOC foram integralmente reformados e já estão em funcionamento. O CAOC *Agora Vai!* Busca melhorar as dependências do porão, e para isso conta com a ajuda de todos os alunos para zelar por nosso espaço.



Ocorreu o XVIII EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina) nos dias 25 a 27 de maio, em Botucatu. Diversas atividades foram realizadas, enfocando, principalmente, a questão da Extensão Universitária.



CEDEM, alunos e o Prof. Richard representaram a FMUSP na noite de entrega do Prêmio Cidadania Universitária Edison Tsung-Chi Hsueh (Prêmio Trote Solidário), na Câmara Municipal de São Paulo.



O CAOC levou mais de 150 alunos da FMUSP, gratuitamente, para a exposição *Corpo Humano: Real e Fascinante* na OCA do Parque Ibirapuera, com a ajuda do Prof. Richard.

## EXPOSIÇÃO CORPO HUMANO: REAL E FASCINANTE NA OCA DO PARQUE IBIRAPUERA.



Aconteceu, durante os dias 14 a 18 de maio, a tradicional *Feirinha do CAOC*, em comemoração à inauguração do Site, da *RadioCAOC* e do *DVD da Semana de Recepção dos Calouros*, e contou com *Fogazza/Pastel*, *Yakisoba/Tempura*, *Caldo de Cana/Água de Coco*, *Sorvete*, entre outros.



# FESTA D ESQUELETO

Resurgindo e inovando neste ano, a Festa do Esqueleto mostrou porque é uma das melhores festas do circuito universitário. Após décadas de muito folclore e tradição, a edição desta gloriosa festa contou com a valorosa participação das Comissões de Formatura da FMUSP, para garantir que o público não ficasse de mãos vazias em nenhum momento. O frio não foi problema para que mais de 1300 pessoas pulassem e cantassem ao som da banda MATRAKA LOKA, do DJ TORRADA (Metropolitana FM) e DJ LUCKY (Energia 97 FM). Tudo leva a crer que a próxima edição promete ser a festa mais insana que os estudantes universitários de São Paulo irão presenciar! E a festa será totalmente NOSSA, alunos da FMUSP!!!



Os Diretores do CAOC, Flavinho90, Aline93 e Saul94, organizam os últimos detalhes para a Festa.



Os membros da Comissão de Formatura (C.F.) da Turma 91 aproveitam a Festa do Esqueleto.



A C.F. da Turma 93 ajuda na organização da Festa.



Alunas e membros da C.F. da Turma 94 promovem o tema de sua barraca: *Inferinho 94*.



Estudantes da FMUSP se reúnem para tirar a foto na barraca da C.F. da Turma 94, que ficou em uma das duas praças externas do CAOC.



Alunas da FoFITO também participam da Festa, em barraca intitulada "Cabaret da FoFITO".



A banda *Matraka Loka* agita o público da Festa.



Laser cria uma atmosfera inovadora no show da banda *Matraka Loka*.



Mais de 1300 pessoas lotam os ambientes da Festa do Esqueleto.

PÚBLICO PULA, CANTA E DANÇA DURANTE O SHOW DA BANDA MATRAKA LOKA.



# Te encontro lá?

**Claudinei Eduardo Biazoli Junior (92)**

Digo logo a que venho: esse texto é um convite dirigido a você, estudante de medicina da FMUSP. Um convite a um olhar diferente, que não envolva apenas a via óptica e o córtex visual. Um olhar que produza certo movimento, pode-se dizer que algo como uma dança. Esse texto é, afinal, um convite para uma festa, de um tipo novo, que agite essa casa. E todo convite para festa deve ter, no mínimo, uma data, um local e um ou mais motivos. A data é já e o local é onde você está, mas espero que essas escolhas se justifiquem mais adiante. Vamos, pois, aos motivos, que são muitos, uns mais explícitos, outros menos.

Começo pelos explícitos que, perdoe a obviedade, são mais fáceis de ver, se bem que nem sempre passíveis de explicação simples. Acredito que você tem notícias, pela palavra falada ou impressa, dos acontecimentos recentes nas universidades estaduais paulistas, especialmente nessa em que ingressamos. Estudantes, professores e funcionários em greve, estudantes ocupando reitorias, protestos, reivindicações, manifestações de apoio e de repúdio. Diversas pautas na discussão, mas vou me deter na que acho mais

importante: o impacto dos decretos do governador José Serra sobre a autonomia universitária. O olhar crítico sobre tais decretos pode ser dirigido a dois aspectos, sua forma e seu conteúdo.

A forma de governar por decretos é anacrônica e não condiz com a democracia na qual supostamente vivemos. Impor decisões cruciais, que levam a importantes mudanças na educação superior, sem antes abrir o canal de diálogo com a sociedade é de um autoritarismo inadmissível. (Colegas da 92, o que aconteceria se o Milton mudasse o sistema de formação de painéis via decreto?). Para efeito de ilustração, o aumento de verbas para a educação, aprovado pela Assembléia Legislativa, foi vetado por Cláudio Lembo, a mando do atual governador, no último dia de 2006. E os famigerados decretos foram publicados no dia 01 de Janeiro de 2007, já por José Serra. Mas ações antidemocráticas e a negativa ao diálogo não são exclusivas do governo do estado. Elas se repetiram nas reitorias, acendendo o estopim da ocupação. Pelo pouco espaço, vou me furtrar a analisar a ocupação aqui. Quanto à posição dos reitores vou apenas dizer que mudaram de idéia após uma carta vaga e de poucas linhas do secretário da Fazenda.

Os motivos menos explícitos desse convite dizem respeito ao conteúdo dos decretos. Para isso, faz-se necessário

explorar o significado da autonomia universitária. Na verdade, autonomia encerra não um, mas vários conceitos. Ressalto dois: as decisões quanto aos rumos da pesquisa e quanto ao destino das verbas no âmbito das universidades paulistas. Pesquisa "operacional", voltada para os interesses do mercado, como explicitado em um dos decretos, se faz com verba privada, utilizando a estrutura das empresas, e não na universidade pública. E não há ensino universitário real dissociado da pesquisa e da extensão, como insinuam os decretos. Universidades voltadas apenas para o ensino têm data de nascimento recente no Brasil, e seu representante máximo é a UNIP. É isso que queremos para a USP no futuro? Quanto à autonomia para o gerenciamento das verbas, que não tem nada a ver com falta de transparência, passá-la para as mãos do governador é, por um lado, diminuir o já incipiente controle social da universidade e, por outro, aumentar a burocracia. Tudo isso, somado à diminuição das verbas destinadas às universidades (aumento de vagas sem o aumento do repasse), a maior ameaça à autonomia financeira destas, leva ao sucateamento que já podemos notar em várias unidades da USP.

Contudo, a história não acabou, nem tem um destino certo, imutável. Assim como a vida, a história é cíclica. Há tem-

*Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar.*

*É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário. E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence.*

**Bertold Brecht**

pos de avanços e tempos de retrocessos, tempos de luta e tempos de comodismo. Agora é tempo de resistir. Resistir ao sucateamento da Universidade Pública, ao desmonte de educação. Convido-o a participar ativamente desse enfrentamento, caso você acredite que nosso destino não é inexorável, e reconheça que é esse nosso momento histórico. Agora, se você discorda dessa análise, também está mais que convidado para a festa. Exponha-se, debata, posicione-se. Não há meio termo, é necessário escolher um lado. Furtar-se ao debate e ao posicionamento, não fazer nada, é permitir que outros falem por você, é assumir o lado dos que gritam mais alto. E hoje, acredito que os que gritam mais alto são os que atacam os direitos fundamentais, como a educação e também a saúde. Mas a resistência está posta. E nós, estudantes dessa casa e também da USP, cujo ofício será o de trabalhar pela saúde, de que lado estamos?

(Só para que esse convite não fique completamente metafórico, o comitê de mobilização, formado pela reunião ampliada dos estudantes com a gestão do CAOC em 23 de maio, organizou espaços para que o debate aconteça. Participe!) R.S.V.P.

**Claudinei Eduardo Biazoli Junior é acadêmico e membro do comitê de mobilização da FMUSP.**

Na semana passada, a vaga para Professor Titular de Técnica Cirúrgica foi preenchida. O concurso contou com três candidatos, dois bastante conhecidos dos alunos, Dr. Paulo Roberto Bueno Pereira e Dr. Nelson Fontana Margarido, que ministram aulas de técnica cirúrgica no terceiro e quinto anos.

Para quem nunca acompanhou um desses concursos, forma-se uma banca composta por professores titulares da Casa (no caso, o Dr. Miguel Srougi da Urologia e Dr. Marcus Castro Ferreira da Cirurgia Plástica) e por membros externos à comunidade FMUSP. Os candidatos então apresentam aulas de erudição e depois passam por arguição da banca.

Nesse último concurso, o Prof. Luis Poli de Figueiredo, Professor Titular da Técnica Cirúrgica na Escola Paulista de Medicina (Unifesp) há três anos, foi eleito pela banca examinadora por 3 votos a 2.

Talvez, se o corpo discente tivesse voz mais ativa, o resultado fosse diferente. A grande maioria dos alunos e

ex-alunos do Prof. Margarido o considerava o sucessor natural para o cargo, pois é tido como um dos melhores professores desta instituição, patrono e paraninfo dos filhos de Arnaldo há muitos anos.

A decisão da banca examinadora, outorgada pela Congregação, reflete uma tendência da Faculdade em valorizar a pesquisa em detrimento do ensino e da assistência. Não é de hoje que a graduação é colocada em segundo plano. Temos o exemplo do problema que envolveu o Prof. Mutarelli há três anos, bem como as lastimáveis aulas e a falta de respeito que o primeiro e segundo anos têm que enfrentar por parte de seus professores/pesquisadores.

Não é estranho que professores, hoje titulares, em seus discursos de posse defendam os interesses dos alunos da graduação e, na prática, tomem atitudes que vão contra os mesmos? Foi o que aconteceu no último concurso para Professor Titular desta Casa. Não estamos de maneira alguma julgando antecipadamente o Prof. Poli. Sem sombra de dúvida ele é muitíssimo qualificado para assumir o cargo. Porém, quando

o assunto é o Prof. Margarido, um fato jamais pode ser negado: ele é praticamente uma unanimidade na Faculdade.

Segundo dados do CEDEM, nos últimos 6 anos, a pior avaliação do curso de Técnica Cirúrgica foi de 98,9% Ótimo. Em 2004 a avaliação feita pelos alunos chegou a 100% Ótimo, resultado até hoje não obtido por nenhum outro curso desta Casa. É inegável que estes números sejam mérito não só do assunto, mas principalmente do professor que o organiza, no caso o Prof. Margarido, há mais de 40 anos.

Portanto, já que o discurso é "apoiar a graduação", por que não começar a tomar atitudes que mostrem isso? Uma grande Casa como a nossa não se impõe somente com suas publicações científicas e o dinheiro que elas trazem. É fundamental que também haja valorização do ensino e das pessoas que o fazem com maestria. Sendo tão nítida a posição da Casa e mesmo do próprio Departamento de Cirurgia em relação à sucessão, seria de bom grado que nossos Titulares, membros da banca julgadora, seguissem a voz da maioria (não é esse o discurso de to-

dos quando chegam aqui?). É no mínimo frustrante a todos que estavam presentes à aula do Prof. Margarido e o aplaudiram por quase 5 minutos em pé não poder felicitá-lo como mais novo Professor Titular desta Casa.

Ao querido Prof. Margarido fica aqui nossa sincera homenagem e agradecimento por todos esses anos de intensa dedicação à graduação, não medindo esforços para nos ensinar que o cirurgião é um sujeito detalhista e que todos os caminhos levam a Roma; isso, nós jamais esqueceremos, aprendemos com um grande mestre. Esperamos, contudo, que outro de seus ensinamentos não caia em desuso (e isto já está acontecendo há tempos!): a Casa de Arnaldo aos filhos de Arnaldo.

Ao Prof. Poli, boa sorte nesta nova Casa. Ao Prof. Margarido, mais uma vez, muito obrigado.

**Tomie Heldt Ichihara (93) e José Donizeti Costa Junior (91) são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão CAOC 2007.**



# DC Informa



Av. Dr. Arnaldo, 435 - subsolo, CEP: 01246-903

Tel: 3061-7410

E-mail: dc@usp.br

Site: www.dcfmusp.com.br



## Prêmio Oswaldo Cruz

Trabalhos científicos inéditos nas áreas:  
Básica, Cirúrgica, Clínica, Relato de Caso e  
Medicina Preventiva

## Prêmio Monografias

Trabalhos de revisão bibliográfica

## Prêmio Painéis

Painéis nas áreas:  
Básica, Cirúrgica, Clínica e Relato de Caso

Inscrições: 02 de abril a 29 de junho de 2007  
Entrega dos trabalhos: até 27 de Julho de 2007  
(taxa de inscrição: R\$ 30,00 por trabalho ou painel)

Apoio:



Inscrições, Informações e Regulamento:  
Departamento Científico - FMUSP

Av. Dr. Arnaldo, 455 - subsolo (Metrô Clinicas)

Tel: 3061-7410 Fax: 3062-2922

Site: <http://www.dcfmusp.com.br/comu>

Envie seu artigo científico para publicação na REVISTA DE MEDICINA do  
Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de ter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE  
MEDICINA



Os trabalhos devem ser encamiados para [dc@usp.br](mailto:dc@usp.br)  
ou entregues pessoalmente no Departamento Científico  
Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo)  
tel.:30667410/fax.:30622922

## COMO POSSO SABER DOS CURSOS QUE IRÃO OCORRER?

O Departamento Científico é responsável pela inscrição da maior parte dos cursos das ligas, além de seus próprios cursos.

Para se manter informado sobre os cursos que estão ocorrendo, existem inúmeras maneiras. Uma delas é passar lá no DC pra jogar conversa fora e aproveitar pra se atualizar quanto ao que está rolando na faculdade, ou ainda checar os cartazes afixados pelo Porão e HC.

Mas você também pode saber dos cursos sem precisar sair de casa. Basta pedir para ter seu e-mail cadastrado em nossa mala-direta pelo telefone 3061-7410 ou se cadastrar no e-groups Cursos MedUSP enviando um e-mail para [acursosmeduspsubscribe@yahoo.com.br](mailto:acursosmeduspsubscribe@yahoo.com.br).

E você também pode adicionar o Departamento Científico no *orkut!*

Agora não tem mais desculpas pra dizer que perdeu um curso porque não sabia quando era, hein?

## INFORMES

**1** Termina dia 29 de junho o prazo de inscrição nos prêmios científicos do XXVI Congresso Médico Universitário. Fiquem atentos! Os trabalhos podem ser entregues até dia 27 de julho.

**2** A partir do dia 15 de maio as ligas passarão a ter um prazo máximo para confecção dos certificados de cursos realizados. Maiores informações no Departamento Científico.

**3** O site do DC está sendo reformulado e em breve você poderá ter informações sobre as ligas, próximos cursos e informações gerais do DC. A seção sobre o COMU já pode ser acessada pelo endereço [www.dcfmusp.com.br/comu](http://www.dcfmusp.com.br/comu).



Junho

02 - Jornada de Dor

11 a 14 - C. Int. Liga de Cirurgia Cabeça e Pescoço

16 - Jornada de Gerontologia

Outubro

16 a 26 - XXVI Congresso Médico Universitário da FMUSP

# CAOCTICA

Tiago Nery Vasconcelos (94)



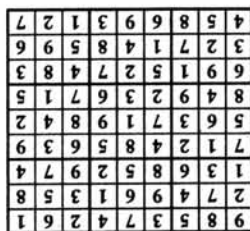
Não recomendo àqueles (e eu me incluo nesse grupo) que acham o Calvin o menino mais fofo que jamais existiu.

Aos cruéis de plantão, aí vai a dica: <http://youtube.com/watch?v=ony1FfhUHj8> ou entrem no YouTube, e procurem por "Frango Robô Calvin & Haroldo" (legendas em português).

Camilinha 93



Solução



Resposta



## Diretas

Produto de uma operação matemática	O país natal de Osama Bin Laden	Salas típicas de centros culturais	Puro; simples Masculino (abrev.)	Lutador comum em filmes de ação	Moleza; preguiça	Sedativo de longa duração
Doutrina que preconiza soluções radicais para os problemas sociais	Duvido, em inglês fofa (símbolo)		Morte (abrev.)	Fapas; períodos	Carnívoro semelhante à lontra (bras.)	
Dois tipos de hortaliças	Grito comum após a topada		Formação ideal à dança de salão			Metal de símbolo Y (Quím.)
Que é sexualmente degenerado (bras.)				Ar, em inglês	Extinta; liquidada	
(?) X: delectam frabras (Med.)	Significado de "pois sim!"		Carteira de motorista, em São Paulo	Estar apalzanado	Anuro comestível	Privar de alguma coisa regularmente
						Prondam com rd
Classificação do exame vestibular	A mais famosa ópera de Verdi			Seguim o flautista de Hamelin (LX.)		
				Antecede o Inferno, segundo Dante		O cardo no qual é assado o churrasco
Herói grego famoso por sua beleza loca; atrativo	Peça de música para uma só voz		A carta marcada pela letra K			O mais antigo "instrumento musical"
				Forma de venda da canela	Rival de Figueras (tbl.)	
Fogueira olímpica	Notícia anônima	Devoto; religiosa				
				Loja de artigos variados		

3/ar — ear: 4/tra — pra: 5/tno — limbo — mia: 6/dónis: 8/espolar: 12247

## Sudoku

		5				2		
2				6				
1		8					7	
		2						9
	6				9		4	
8		2				7		
	9				7			3
				4				6
		8				1		